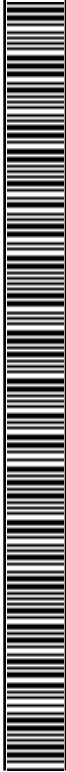


**PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL**  
**GRUPO ECONÔMICO VALLER & GOES**

**Processo 0028233-83.2024.8.16.0021**  
**Ação de Recuperação Judicial,**  
**4ª Vara Cível da comarca de Cascavel, Pr.**

Maringá, janeiro de 2025

Documento assinado digitalmente, conforme MP nº 2.200-2/2001, Lei nº 11.419/2006, resolução do Projudi, do TJPR/OE  
Validação deste em <https://projudi.tjpr.jus.br/projudi/> - Identificador: PJ8YP AUSFU UFZTZ 8TMN3



## **PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL GRUPO ECONÔMICO VALLER & GOES.**

Estudo realizado pelo economista **Neio  
Lúcio Peres Gualda** - CORECON –  
2838 - PR, Doutor em Economia de  
Empresas pela Fundação Getúlio  
Vargas FGV-SP.



## **PROPOSITORES DO PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

**FAZENDA BELA VISTA HOLDING LTDA**

**CPF/CNPJ: 41.850.309/0001-58**

**Sócia Gestora - Rosimar Valler**

**CPF 414.250.909-82,**

**ROSIMAR VALLER**

**CNPJ: 56.008.534/0001-19**

**Empresária Individual**

**VALLER & GOES – GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BENS LTDA**

**CNPJ: 32.597.321/0001-01**

**Sócios Gestores - Gilmar Goes e Rosimar Valler**

**CPF's 409.243.279-87 e 414.250.909-82,**

**NEIO LÚCIO PERES GUALDA**

**CPF 388.848.109-06**

**Responsavel pela Elaboração do Plano.**



SUMÁRIO

<b>I - SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	<b>7</b>
1.1 – Apresentação	8
1.2 – Situação Diagnosticada – Visão Geral	8
1.3 – Medidas Recomendadas para a reestruturação operacional, administrativa e financeira	11
1.4 – Resultados Esperados com a Reestruturação proposta	11
1.5 – Avaliação Patrimonial	11
1.6 – Configuração do Grupo Econômico Valler & Goes	13
1.7 - Perfil do Quadro Geral de Credores	15
1.8 - Viabilidade Econômica e Sustentabilidade Financeira	16
<b>2 - HISTÓRICO</b>	<b>18</b>
2.1 – Histórico	19
2.1.1 – Fazendas Bela Vista Holding Ltda	19
2.1.2 – Valler & Goes Gestão e Administração de Bens Ltda.	21
2.1.3 – Rosimar Valer – Empresas Individual – Produtora Rural	23
2.2 – Composição Societária	24
<b>3 – DIAGNÓTICO ECONÔMICO, FINANCEIRO E OPERACIONAL.</b>	<b>25</b>
3.1 – Visão Geral	26
<b>ASPECTOS FINANCEIROS</b>	<b>28</b>
3.2 – Endividamento	29
3.2.1 – Perfil de Endividamento	29
3.2.1.1 – Créditos Trabalhistas	29
3.2.1.1 – Credores Com Garantias Reais	31
3.2.1.1.1 – Instituições Financeiras	31
3.2.1.1.2 – Instituições não Financeiras	31
3.2.1.2 – Credores Quirografários com Privilégio Geral	32
3.2.1.2.1 – Credores Quirografários – Inst. Financeiras	32
3.2.1.2.2 – Credores Quirografários – Fornecedores	32
3.2.1.3 – Créditos Tributários	32
<b>ASPECTOS ECONÔMICOS</b>	<b>33</b>
3.3 – Avaliação Econômico-financeira	34
3.3.1 – Receita Operacional Líquida	34
3.3.2 – Custos de Produção e Despesas Operacionais	38
3.3.3 – Resultado Operacional Líquido	41
3.3.4 – Avaliação Final da Situação Econômico-financeira	45
<b>ASPECTOS INFRA-ESTRUTURAIS E OPERACIONAIS</b>	<b>48</b>
3.4 - Infra Estrutura	49
3.4.1 Áreas de Terras Rurais	49
3.4.2 Instalações Físicas	50
3.4.3 – Veículos de Trabalho	54
3.4.4 – Oficina de Manutenção	55
3.4.5 – Implementos Agrícolas	56

	5
3.4.6 – Silos Armazenadores de Grãos	62
3.5 - Cultivo da Soja	65
3.6 - Cultivo do Milho	69
3.7 - O Processo de Produção de soja e milho na Fazenda Bela Vista	73
3.7.1 - Parceira Agrícola	74
<b>4. CARACTERÍSTICAS E PERSPECTIVAS DO SETOR AGROPECUÁRIO BRASILEIRO E PARANAENSE</b>	<b>77</b>
4.1 – Características e Perspectivas do Setor Agropecuário Brasileiro	78
4.2 – Perspectivas para o Setor Agropecuário Paranaense	82
<b>5 – PLANEJAMENTO ECONOMICO FINANCEIRO</b>	<b>83</b>
5.1 – Projeção de Receitas	84
5.2 – Projeção dos Custos de Produção e Despesas Operacionais	93
5.3 – Projeção de Resultado Operacional Líquido	95
<b>6 – PROPOSTA DE PAGAMENTO</b>	<b>99</b>
6.1 – Créditos Extra Concursais	100
6.2 – Créditos Concursais	101
6.2.1 – Classe I - Crédito derivado da legislação do Trabalho	101
6.2.1.1 – Créditos de Natureza Eminentemente Trabalhista até 5 salários-mínimos.	102
6.2.2 – Classe II - Crédito com garantia Real, limitado até o valor do bem gravado.	103
6.2.2.1 - Instituições Financeiras	103
6.2.2.1.1 - Banco Santander	104
6.2.2.1.2 – SICREDI – Sistema de Crédito Cooperativo	104
6.2.2.2 - Instituições não Financeiras	112
6.2.3 – Classe III - Crédito Quirografário com Privilégio Geral	116
6.2.3.1 – Instituições Financeiras	116
6.2.3.1.1 - SICREDI – Sistema de Crédito Cooperativo	117
6.2.3.2 – Empresas de Médio e Grande Porte	118
6.3 – Créditos Não Concursais	123
6.3.1 – Crédito tributário e Contribuições Sociais	123
6.4 Determinação do Valor da Parcela Anual - VPA	124
<b>7 – QUADRO GERAL DE CREDITORES</b>	<b>127</b>
<b>8 – CAPACIDADE DE PAGAMENTO E FLUXO DE CAIXA</b>	<b>131</b>
8.1 Capacidade de Pagamento	132
8.2 – Fluxo de Caixa Futuro	136
8.3 – Vendas de Ativos	141
<b>10. LAUDO ECONÔMICO-FINANCEIRO – PARECER FINAL</b>	<b>143</b>

## **ANEXOS**

Anexo I – Laudo de Avaliação Econômico-financeira.

Anexo II – Contrato de Parceria Agrícola.

Anexo III – Relação de Bens da Fazenda Bela Holding Ltda.

Anexo IV – Relação de Bens da Empresa Valler & Goes Gestão e Administração de Bens Ltda.

Anexo V – Avaliação Mercadológica de Veículos da empresa Valler & Goes Gestão e Administradora de Bens Ltda.

Anexo VI - Avaliação Mercadológica de Máquinas e Equipamentos da empresa Valler & Goes Ltda.

Anexo VII - Avaliação Mercadológica do Silo Armazenador.

Anexo VIII - Avaliação Mercadológica do Imóvel Rural Fazenda Bela Vista.



I - SUMÁRIO EXECUTIVO

## 1.1 - Apresentação

O presente trabalho tem por finalidade desenvolver “Plano de Recuperação Judicial para o Grupo Econômico VALLER & GOES, constituído pelas empresas: **FAZENDA BELA VISTA – HOLDING LTDA**, pessoa jurídica de direito privado, devidamente inscrita no CNPJ nº 41.850.309/0001-58, com sede Estrada Porto Formosa, Km 25, Distrito de Paulistânia, cidade de Alto Piquiri, Estado do Paraná, CEP 87.580-000; **ROSIMAR VALLER**, produtora rural, constituída como empresa individual de direito privado em 19.07.2024, inscrita no CNPJ nº 56.008.534/0001-19, com sede no loteamento de terras nº 71, localizado no distrito de Paulistânia, na cidade de Alto Piquiri, Estado do Paraná, CEP 87580-000; e **VALLER & GOES - GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BENS LTDA.**, pessoa jurídica de direito privado, devidamente inscrita no CNPJ nº CNPJ: 32.597.321/0001-01, com sede Rua Sebastião Domingos Sabaini, nº 876, Residência “B”, Jardim Itália, na cidade de Maringá, Estado do Paraná, CEP 87.060-668, nos termos previstos na Lei 11.101/2005, a partir de uma proposta de reestruturação operacional, administrativa e financeira, que propicie viabilidade econômica e sustentabilidade financeira às empresas.

Nesse sentido, seu principal objetivo é avaliar se, a partir do planejamento econômico-financeiro e do fluxo de caixa projetado, as Recuperandas alcançarão a capacidade de pagamento necessária para fazer frente à amortização de todo os seus endividamentos.

Para que tal objetivo fosse alcançado foram analisados os desempenhos operacional, econômico e financeiro das empresas do Grupo, com o intuito de levantar suas principais deficiências, bem como avaliar a viabilidade econômica da nova proposta de gestão operacional.

A viabilidade econômica e a sustentabilidade financeira foram determinadas a partir da nova proposta de gestão operacional, econômica e financeira da Fazenda Bela Vista e da necessidade de amortização dos





endividamentos das empresas que compõem o Grupo Econômico Valler & Goes, a partir das propostas de renegociação de suas dívidas junto aos credores.

Os levantamentos e análises realizadas constataram que as empresas do Grupo operam em condições de viabilidade operacional. Porém, necessitam, em caráter de urgência, recuperar sua capacidade de gestão financeira, superando as atuais dificuldades que lhe é imposta pelo sistema financeiro, que lhe cobra elevados encargos financeiros, bem como as obrigam a aceitar diversas práticas abusivas, quer quanto as garantias fiduciárias, juros elevados e práticas de reciprocidades, que comprometem o seu desempenho operacional.

A superação de tal dificuldade assegurará às empresas do Grupo condições para melhorar suas gestões administrativa e financeira, pois conseguirão, a partir da adoção de consistente fluxo de caixa, eliminar os desencaixes recorrente e estancar a sangria que lhe é imposta pelo sistema financeiro.

Torna-se imprescindível romper com a ciranda financeira a que estão submetidas, para obterem drástica redução dos encargos financeiros, em especial, daqueles que se mostram abusivos.

Novas condições de prazo de amortização e encargos financeiros, contribuirão para que as empresas superem as dificuldades de natureza financeira, que enfrentam atualmente, caracterizadas pelos recorrentes desencaixes de seu fluxo de caixa.

Para auxiliá-las nessa tarefa, foi elaborado detalhado planejamento econômico-financeiro, que foi construído a partir da capacidade de pagamento necessária, a qual foi determinada levando em conta o valor da parcela anual, apurada para a amortização de todo o seu endividamento.

Em contrapartida, o resultado operacional líquido necessário foi projetado a partir dos ganhos esperados com a implantação da nova proposta de gestão, da redução das despesas operacionais e no contexto das novas estratégias operacionais.



Constatou-se, ainda, que é possível ao Grupo Valler & Goes sanar todo o seu endividamento, desde que consiga, no primeiro ano em que estiver em recuperação, formar um montante mínimo de capital de giro para melhorar sua capacidade financeira, e, para o que, é necessário que obtenha de seus credores, prazos e carência compatíveis com a capacidade de pagamento apurada.

## **1.2 - Situação Diagnosticada – Visão Geral**

Atualmente as empresas do grupo econômico Valler & Goes operam em condições de viabilidade operacional, porém apresentam situações de instabilidade financeira, que poderão comprometer a manutenção de suas atividades.

Esta situação de instabilidade financeira teve como causa a conjugação de eventos adversos, que comprometeram sua capacidade auferir lucro, tais como:

- i) nível de endividamento elevado;
- ii) elevados encargos financeiros, em especial, devido a práticas abusivas de algumas instituições financeiras;
- iii) Insuficiência de capital de giro para financiar todo o ciclo operacional;
- iv) falta de planejamento financeiro de médio prazo, submetendo as empresas a desencaixes recorrentes, que resultou em níveis crescentes de endividamento;
- v) Restrições e contingenciamento por parte das instituições financeira para a concessão de novos créditos;
- vi) Quedas de produção em razão a fatores climáticos, como secas constantes;
- vii) Quedas acentuadas nos preços da soja e do milho;
- viii) falta de planejamento e critérios para a definição do capital de giro necessário para atender todo o ciclo operacional;
- ix) desequilíbrios recorrentes do fluxo de caixa;



- x) inexistência de um sistema de apuração perene do resultado econômico-financeiro;

### **1.3 Medidas recomendadas para a reestruturação operacional, administrativa e financeira.**

- i. Cessar o processo de rolagem diária das dívidas (ciranda financeira), amparadas nos benefícios proporcionados pela Lei 11.101/2005;
- ii. Reduzir de maneira drástica os pagamentos de juros bancários;
- iii. Dotar a empresa do capital de giro mínimo necessário para atender seu ciclo operacional;
- iv. Melhorar a gestão financeira das empresas;
- v. Reestruturar seus procedimentos de gestão administrativa, econômico e financeira
- vi. Implantar criterioso sistema para a apuração do resultado operacional líquido por safra.

### **1.4 Resultados Esperados com a reestruturação proposta**

- i) Dotar a empresa de capacidade de auferir lucros;
- ii) Aumentar a margem operacional líquida;
- iii) Melhorar eficiência operacional;
- iv) Melhorar a gestão financeira, eliminando os desencaixes recorrentes;
- v) Reduzir dos encargos financeiros;
- vi) Gerar resultado operacional líquido em montante compatível com a necessidade de amortização do endividamento das empresas;
- vii) Aperfeiçoar as gestões financeira, administrativa e operacional das empresas Grupo.



1.5 Avaliação Patrimonial – Bens e Direitos.

Para avaliação da posição patrimonial, considerando os bens e direitos do Grupo Valler & Goes foram utilizadas as informações constantes das avaliações mercadológicas de todo o seu ativo.

Conforme dados da Tabela nº 01 os ativos da empresa estão avaliados em **R\$ 73.408.728,30 (Setenta e três milhões, quatrocentos e oito e , setecentos e vinte oito reais, e trinta centavos).**

TABELA Nº 01  
AVALIAÇÃO PATRIMONIAL

BENS E DIREITOS PATRIMONIAIS	VALORES EM R\$
Área Rural – 110 alqueires - Fazenda Bela Vista	46.200.000,00
Construções Cíveis e Benfeitorias – Fazenda Bela Vista	3.000.000,00
Silo Armazenador	13.419.087,30
Máquinas, Equipamentos e Implementos Agrícolas	10.400.000,00
Veículos	389.641,00
<b>TOTAL</b>	<b>73.408.728,30</b>

**FONTE:** Relações de Bens e Avaliações de Ativos (EM ANEXO).

## 1.6 Configuração do Grupo Econômico.

O Grupo Econômico VALLER & GOES é constituído por três empresas, cujos objetos sociais contemplam atividades de exploração agropecuária ou controle e gestão patrimonial.

Tem sua origem no pretérito relacionamento familiar que houve entre Rosimar Valler e Gilmar Góes, que foram casados no período de xxxxx a xxxxx.

Todo o imobilizado representado por áreas rurais, que foram integralizados nas empresas **Fazenda Bela Vista Holding Ltda., Rosimar Valler e Valler & Goes - Gestão e Administração de Bens Ltda.**, decorreram de herança recebida por Rosimar Valler e daqueles bens adquiridos pelo casal, durante o período em que viveram em matrimônio.

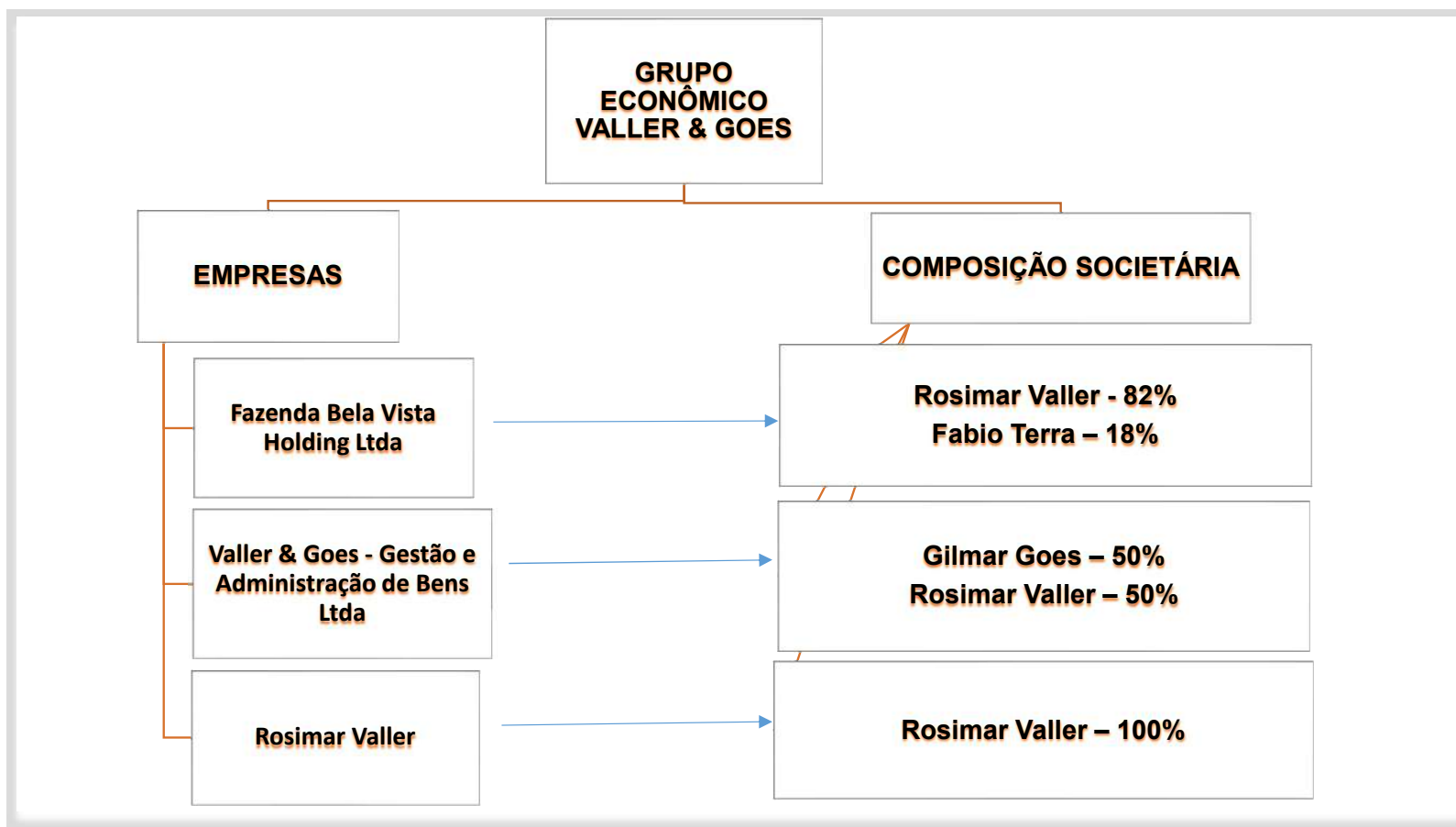
As atividades econômicas das três empresas, que constituem o Grupo Econômico Valler & Goes, são desenvolvidas em áreas rurais contíguas. A infraestrutura físicas referente a máquinas e equipamentos, é utilizada de forma compartilhada entre as empresas.

Também há comexão entre as empresas do Grupo na contratação de financiamentos para custeio e investimentos, junto a instituições financeiras, em especial quanto a oferta de garantias reais ou fiduciárias.

A empresária e produtora rural Rosimar Valler participa da composição societária das três empresas, como demonstrado na figura abaixo, que traz a representação simplificada da composição societária do Grupo Econômico Valler & Goes.

O perene relacionamento e conexões entre as três empresas atesta o atendimento ao disposto no Artigo 69-J da Lei 11.101/2005, quanto a caracterização da consolidação substancial.





**FIGURA Nº 01** - Representação da Composição Societária Grupo Econômico VALLER & GOES.

**FONTE:** Elabora pelo Autor, a partir das alterações de contratos sociais.



1.7 Perfil do Quadro de Credores.

O endividamento total da empresa soma a importância de **R\$ 23.520.105,85**. Esse montante está distribuído entre **12** credores e decorrem de diferentes operações financeiras e comerciais, bem como de dívidas de natureza tributária, decorrentes do não pagamento de impostos e obrigações sociais na data de vencimento dos mesmos (Tabela nº 02).

Desse total, **R\$ 23.511.919,20** (99,965%), se referem a créditos concursais, enquanto os demais **R\$ 8.186,65** (0,035%) são créditos não concursais, de natureza tributária, conforme pode ser visto na Tabela nº 02.

TABELA Nº 02  
RESUMO DO QUADRO GERAL DE CREDITORES

CLASSES	Credores	Créditos	Part.% R. J	Part.% Total
CRÉDITOS CONCURSAIS – Submetidos à R. J	11	23.511.919,20	100,0%	99,965%
Classe I – Credores Trabalhistas	2	11.882,21	0,05%	0,05%
Créditos até 05 Salários-Mínimos	2	11.882,21	0,05%	0,05%
Créditos acima de 05 Salários-Mínimos	0	0,00	0,0%	0,0%
Classe II – Credores c/ Direitos Reais e Garantias	3	18.583.065,21	79,0%	79,0%
Instituições Financeiras	2	17.673.065,21	75,2%	75,1%
Outras Instituições	1	910.000,00	3,9%	3,9%
Classe III – Credores Quirografários - Geral	6	4.916.971,78	20,9%	20,9%
Instituições Financeiras	1	364.500,00	1,6%	1,5%
Médias e Grandes Empresas	5	4.552.471,78	19,4%	19,4%
Classe IV – Credores Quirografários – Privilégio Especial	0	-	0,0%	0,0%
Empresas EPP, EIRELI, MEI	0	-	0,0%	0,0%
CRÉDITOS NÃO CONCURSAIS – Não sujeitos à R. J	1	8.186,65		0,035%
Credores Tributários	1	8.186,65		0,035%
Receita Federal do Brasil	1	8.186,65		0,035%
PROVISIONAMENTOS - AÇÕES TRABALHISTAS		0,00		0,0%
Credores Trabalhistas não Habilitados - quantia ilíquida - Artigo 6º §§ 1 a 5 da Lei 11.101/2005.		0,00		0,0%
TOTAL	12	23.520.105,85	99,965%	100,0%

FONTE: Elaborado pelo Autor, a partir dos registros contábeis e extratos bancários.

Dentre os credores concursais, o de maior participação relativa são aqueles amparados por garantias reais, e, portanto, enquadrados na Classe II – Credores Garantias Reais, cujos créditos somam a importância de **R\$ 17.673.065,21** e representam **75,2%** dos créditos submetidos aos efeitos da Lei 11.101/2005 (Tabela nº 02).

Por outro lado, a Receita Federal do Brasil (RFB) é única credora, dentre os credores não concursais. O montante do débito junto a estas instituições é de **R\$ 8.186,65**, que representa **0,035%** do endividamento total das empresas do Grupo Econômico Valler & Goes (Tabela nº 02).

Para os credores enquadrados na Classe III – “Quirografários com Privilégio Geral”, as empresas do Grupo devem a importância de **R\$ 4.916.971,78**, que representa **20,9%** do total dos créditos concursais ou **19,4%** do endividamento total (Tabela nº 02).

### **1.8 Viabilidade Econômica e Sustentabilidade Financeira.**

Os estudos empreendidos na elaboração deste plano indicam que as empresas do Grupo Valler & Goes podem operar com viabilidade econômica, se todas as condições estabelecidas do Contrato de Parceria Agrícola, forem cumpridas. A sustentabilidade financeira depende da forma de gestão que for empreendida pelo Parceiro Outorgante. Para que sejam obtidos resultados econômicos satisfatórios, nos próximos doze anos, é necessário que o manejo empregado assegure que os atuais índices de produtividades sejam mantidos em níveis acima da média regional.

Tal constatação está respaldada na estrutura operacional disponibilizada ao parceiro outorgante, que permite empregar as mais modernas técnicas de manejo para o cultivo da soja e do milho.





Os resultados obtidos com a parceria, combinados com a prorrogação de prazos para o pagamento do endividamento atual, propiciará as condições necessárias para o reequilíbrio financeiro do Grupo Valler & Goes.

A partir de novas condições de pagamento das dívidas bancárias e com fornecedores, com maiores prazos para amortização, menores encargos financeiros e um período razoável de carência, as empresas adquirirão capacidade de pagamento necessária para equilibrar seu fluxo de caixa, readquirindo sua sustentabilidade financeira.

Com os benefícios advindos da Lei 11.101/2005, conjugados com a implementação do planejamento econômico-financeiro proposto, as empresas do Grupo Valler & Goes adquirirão capacidade de pagamento condizente com as necessidades de amortização de seu endividamento.



II - HISTÓRICO

## 2.1. Histórico

O Grupo Econômico Valler & Goes possui constituição eminentemente familiar e atua no segmento de produção agropecuária, com o cultivo de soja e milho.

Tem sua origem no trabalho árduo realizado pelo senhor Albino Valler, que ao longo de muitos anos formou a Fazenda Bela Vista, com 119,23 alqueires paulistas, no distrito de Paulistânia no município de Alto Piquiri-PR.



**FIGURA Nº 02 – Vista área sede da Fazenda Bela Vista – Alto Piquiri-PR.**

**FONTE:** Auxilia Consultores - <https://drive.google.com/drive/folders/1-rTu1dd-nXQpRCB2dcyKHPMJ-GgqYHot>

### 2.1.1 Fazenda Bela Vista Holding Ltda.

A empresa Fazenda Bela Vista Holding Ltda., está localizada na Estrada Porto Formosa, Km 25, no distrito de Paulistânia, município de Alto Piquiri, Estado do Paraná.



Iniciou suas atividades em 06 de maio de 2021 e foi constituída com o propósito de organização patrimonial, em face do processo de sucessão familiar, desencadeado com o falecimento do Sr. Albino Valler, ano de 2017.

Sua composição societária inicial foi formada pela Sr<sup>a</sup> Maria Assenção Cibila Valler, viúva do Sr. Albino Valler e sua filha Sr<sup>a</sup> Rosimar Valler, com participação igualitária no capital social de 50%, cada.

O acervo patrimonial da Holding foi formado com a integralização de todos os bens imóveis e móveis, herdados pelas sócias.

Ao todo foram integralizados 11 lotes rurais, com área total de 119,23 alqueires paulistas; 03 colheitadeiras; 06 plataformas de Corte (milho e soja); 05 tratores; 03 plantadeiras; 01 Pulverizador Agrícola; 02 distribuidores de fertilizantes; outros implementos agrícolas diversos; 04 Caminhões; 02 veículos leves e 01 motocicleta.

A administração da empresa ficou a cargo de Sr<sup>a</sup> Rosimar Valler e de seu esposo, à época, Sr. Gilmar Goes.

Em 07/03/2023, na primeira alteração contratual, a Sr<sup>a</sup> Rosimar Valler assumiu o controle societário, obtendo 100% das cotas partes.

Em 14/04/2023 ingressam na sociedade a Sr<sup>a</sup> Valéria Aparecida Valler e o Sr Rômulo Danilo Marques Valler, mediante a integralização do lote de terras sob nº 2-Remanescente, destacado do lote nº 2, da subdivisão dos lotes nºs. 73, 74, 75 e 76, da Gleba nº 12, do Núcleo Rio da Areia, situado no Município e Comarca de Alto Piquiri, Estado do Paraná, com área de 10,0 Alqueires Paulistas, que lhes proporcionam a participação societária correspondente a 0,126%, cada um, do capital social integralizado.

Em 12/12/2023 os sócios Sr<sup>a</sup> Valéria Aparecida Valler e o Sr Rômulo Danilo Marques Valler, retiram-se da sociedade e ingressa na sociedade o Sr



Gilmar Goes, com participação no capital social igual a 93,06%, ficando a Srª Rosimar Valler, com os outros 6,94%. Ambos continuam responsáveis pela administração da empresa.

Em 20/12/2023, na quarta alteração contratual, o sócio Gilmar Goes, retira-se da sociedade, mediante a liquidação de suas quotas, passando o controle societário à Srª Rosimar Valler. Apesar da retirada do Sr. Gilmar Goes do quadro societária, administração da empresa continua sobre a responsabilidade de ambos.

Em 09/01/2024 Ingressa na sociedade o Sr Fabio Oliveira Terra com participação no capital social da empresa igual a 18,0%. Os imóveis rurais desta foram dados, a título de comodato, para serem explorados na pessoa física dos sócios, conforme a representatividade de suas quotas de capital social, para os quais foi permitido explorar pessoalmente as propriedades; por meio de Parceria Agrícola ou Arrendamento de Terras.

### **2.1.2 Valler & Goes - Gestão e Administração de Bens Ltda.**

A empresa Valler & Goes foi constituída em 29/01/2019, tendo como principal objeto social "holding de instituições não financeiras". Na composição societária figurava os sócios Srª Rosimar Valler (90%) e o Sr. Gilmar Goes (10%).

A maior parte do capital social foi integralizado através de bens imóveis e móveis, constituído pelo lote de terra nº 3 da subdivisão dos lotes 73, 74, 75 e 76 (parte da Fazenda Bela Vista), da Gleba nº 12, dos Núcleo Rio da Areia, situado na Estrada Porto Formosa, Km 25, no município de Alto Piquiri-PR e pelas instalações e equipamentos de Silos Graneleiros, edificadas no lote de terra integralizado.





**FIGURA Nº 03 – Silos Graneleiros – Fazenda Bela Vista – Alto Piquiri-PR.**  
**FONTE:** Acervo da empresa.

A administração da empresa era realizada de forma compartilhada entre os dois sócios, os quais eram detentores dos mesmos poderes e responsabilidades.

Em 18/10/2021 ocorre a primeira alteração contratual, com ingresso na sociedade a Srª Maria Assenção Cibila Valler, com participação no capital social igual a 1,0%. Também, nesta oportunidade, houve alteração no objeto social da sociedade, com a inclusão de diversas atividades voltadas à exploração de atividades agropecuárias.

Em 20/06/2022 a sócia Srª Maria Assenção Cibila Valler se retira da sociedade. Nesta oportunidade também ocorre a mudança da denominação da empresa para **Valler & Goes - Gestão e Administração de Bens Ltda.**, deixando de constar de seu objeto social a atividade de “holding de instituições não financeiras”.



Em 03/01/2024 ocorreu a terceira alteração contratual, na qual ocorre a elevação do capital social da empresa. O sócio Sr. Gilmar Goes faz a integralização de diversos bens móveis representados por maquinários e implementos agrícolas, como tratadores, colheitadeiras, pulverizadores, plataformas, entre outros.

Atualmente a empresa possui sede administrativa na Rua Sebastião Domingos Sabaini, nº 876, Residência “B”, Jardim Itália, na cidade de Maringá, Estado do Paraná, CEP 87.060-668.

### **2.1.3 Rosimar Valler –Empresária Individual (Produtora Rural).**

A empresa individual da produtora rural Srª Rosimar Valler foi constituída em 19/07/2024, com sede no loteamento de terras nº 71, distrito de Paulistânia, no município de Alto Piquiri – PR, CEP 87580-000.

Possui como objeto social o desenvolvimento de atividades agropecuárias, como o cultivo de soja, milho e criação de bovinos para corte e leite.

A Srª Rosimar Valler atua em atividades agropecuárias, de forma mais direta, desde o ano de 2017, atuando como “produtora rural pessoa física”. A principal motivação para constituição da empresa foi a necessidade de formalização de pessoa jurídica, para atender os requisitos de requerimento de Ação de Recuperação Judicial.

As atividades da empresa são desenvolvidas exclusivamente nas áreas de terra da Fazenda Bela Vista, situada no distrito de Paulistânia, município de Alto Piquiri.



2.2. Composição Societária.

Atualmente o capital social global das empresas que compõem o Grupo Econômico Valler & Goes corresponde ao valor monetário de **R\$ 10.543.508,49**.

Parte significativa do acervo de capital social das empresas do grupo **VALLER & GOES**, foi integralizado através de incorporação de bens imóveis e móveis.

Os bens incorporados constituem nos principais meios de produção e são imprescindíveis à exploração das atividades agropecuárias, como lotes de terra rurais, tratadores, colheitadeiras, silos de armazenagem, caminhões, plataformas de corte (soja e milho) secadores, distribuidores de fertilizantes, entre outros implementos agrícolas.

A composição societária das empresas que constituem o grupo econômico está contida na Tabela nº 03.

TABELA Nº 03  
COMPOSIÇÃO SOCIETÁRIA GRUPO ECONÔMICO VALLER & GOES

Empresas/Sócios	R\$	%
<b>Fazenda Bela Vista - Holding Ltda.</b>		
Rosimar Valler	92.431,52	18,0%
Gilmar Goes	421.076,97	92,0%
<b>Total</b>	<b>513.508,49</b>	<b>100,0%</b>
<b>Valler &amp; Goes - Gestão e Administração de Bens Ltda.</b>		
Rosimar Valler	5.000.000,00	50,0%
Gilmar Goes	5.000.000,00	50,0%
<b>Total</b>	<b>10.000.000,00</b>	<b>100,0%</b>
<b>Rosimar Valler – Empresário Individual.</b>		
Rosimar Valler	30.000,00	100%
<b>Total</b>	<b>30.000,00</b>	<b>100.0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>10.543.508,49</b>	<b>100,0%</b>

FONTE: JUCEPAR – Certidão de Inteiro Teor.



**III – DIAGNÓSTICO ECONÔMICO,  
FINANCEIRO E OPERACIONAL**

### 3.1 Visão Geral

As empresas do Grupo Econômico Valler & Goes apresentam uma situação de insustentabilidade financeira resultante dos efeitos da crise financeira a que estão submetidas.

Esta situação de insustentabilidade teve como causa a conjugação de eventos adversos que comprometeram sua capacidade auferir lucro, tais como: **i)** quebras de produção agrícola, em decorrência de secas constantes; **ii)** queda expressiva nos preços da soja e do milho; **iii)** vultuosos investimentos em estrutura física, principalmente com a instalação do silo armazenador, que impactaram o endividamento da Fazenda Bela Vista; **iv)** investimentos mal planejados, que não geraram os resultados esperados; **v)** aumento crescente do endividamento, com a rolagem da dívida a juros elevados; **vi)** falta de planejamento e critérios para a definição do capital de giro, necessário para atender todo o ciclo operacional; **vii)** desequilíbrios recorrentes do fluxo de caixa; **viii)** elevados encargos financeiros; **x)** contingenciamento de créditos bancários; **xi)** elevada concentração de tomadas de decisão em um único gestor; entre outros de menor relevância.

Todo o crescimento das empresas do Grupo Valler & Goes são decorrentes do sucesso alcançado pelo Sr. Albino Valler, que ao longo do tempo empreendeu, com competência e experiência, inúmeras ações e esforços que permitiram adquirir várias pequenas propriedades rurais anexas às suas, formando a Fazenda Bela Vista.

Além de expandir as áreas de terra, construiu ampla estrutura física operacional, que asseguram o emprego de boas práticas de manejo, como diversas edificações.

Também realizou diversos investimentos em máquinas e equipamentos, como tratores, colheitadeiras, implementos agrícolas e moderno silo



armazenador, constituindo em extraordinário diferencial, em relação as demais propriedades da região.

Como centralizava todas as operações e tomadas decisões, com o seu falecimento, no de 2017, houve inúmeras dificuldades para os sucessores para manter o mesmo ritmo operacional.

Atualmente, os sucessores buscam implementar uma nova forma de gestão, a partir da celebração de “Contrato de Parceria Agrícola” (Anexo II), onde todas as operações de produção serão desenvolvidas pelo Parceiro Outorgante.



ASPECTOS FINANCEIROS

### 3.2 Endividamento

Dentre os problemas detectados nas empresas do Grupo VALLER & GOES, o de maior comprometimento, no curto prazo, é o seu elevado endividamento, que soma o montante de **R\$ 23.520.105,85** (Tabela nº 04).

Além de elevadas, as dívidas das empresas são de curtíssimo prazo - a maioria já está vencida. Tal quadro é agravado pelos elevados encargos financeiro incidente sobre o montante da dívida.

Operando em condições de instabilidade financeira, as empresas passaram a financiar seus desenhos através da suspensão do pagamento de alguns compromissos, especialmente, junto as instituições financeiras.

#### 3.2.1 Perfil do Endividamento.

A maior parte da dívida total da empresa se refere a compromissos vencidos.

Os créditos concursais correspondem por **99,965%** do endividamento total, enquanto os créditos não concursais, de natureza tributária, representam os outros **0,035%** (Tabela nº 04)

Os créditos amparados por direitos e garantias reais (Classe II) representam a maior parcela do endividamento total, alcançando a cifra de **R\$ 18.583.065,21**, que representam **79,0%** dos créditos concursais. Deste total, **R\$ 17.673.065,21 (75,2%)**, se referem a dívidas contratadas junto a instituições financeiras. Os outros **R\$ 910.000,00 (3,9%)**, trata de compromisso decorrente da aquisição de imóvel urbano,



Para credores, cujos créditos não estão amparados por garantias reais, portanto, de natureza quirografária (Classe III), a dívida total é de **R\$ 4.916.971,78** (20,9%). Deste montante, **R\$ 364.500,00 (1,6%)**, se refere a dívidas contraídas junto ao sistema financeiro, enquanto os outros **R\$ 4.552.471,78 (19,4%)**, se referem a pagamentos não efetuados junto a fornecedores de insumos e prestadores de serviços (Tabela nº 04).

**TABELA Nº 04**  
**PERFIL DO ENDIVIDAMENTO**

CLASSES	Credores	Créditos	Part.% R. J	Part.% Total
<b>CRÉDITOS CONCURSAIS – Submetidos à R. J</b>	<b>11</b>	<b>23.511.919,20</b>	<b>100,0%</b>	<b>99,965%</b>
<b>Classe I – Credores Trabalhistas</b>	<b>2</b>	<b>11.882,21</b>	<b>0,05%</b>	<b>0,05%</b>
Créditos até 05 Salários-Mínimos	2	11.882,21	0,05%	0,05%
Créditos acima de 05 Salários-Mínimos	0	0,00	0,0%	0,0%
<b>Classe II – Credores c/ Direitos Reais e Garantias</b>	<b>3</b>	<b>18.583.065,21</b>	<b>79,0%</b>	<b>79,0%</b>
Instituições Financeiras	2	17.673.065,21	75,2%	75,1%
Outras Instituições	1	910.000,00	3,9%	3,9%
<b>Classe III – Credores Quirografários – Geral</b>	<b>6</b>	<b>4.916.971,78</b>	<b>20,9%</b>	<b>20,9%</b>
Instituições Financeiras	1	364.500,00	1,6%	1,5%
Médias e Grandes Empresas	5	4.552.471,78	19,4%	19,4%
<b>Classe IV – Credores Quirografários – Privilégio Especial</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>
Empresas EPP, EIRELI, MEI	0	-	0,0%	0,0%
<b>CRÉDITOS NÃO CONCURSAIS – Não sujeitos à R. J</b>	<b>1</b>	<b>8.186,65</b>		<b>0,035%</b>
<b>Credores Tributários</b>	<b>1</b>	<b>8.186,65</b>		<b>0,035%</b>
Receita Federal do Brasil	1	8.186,65		0,035%
<b>PROVISIONAMENTOS - AÇÕES TRABALHISTAS</b>		<b>0,00</b>		<b>0,0%</b>
Credores Trabalhistas não Habilitados - quantia ilíquida - Artigo 6º §§ 1 a 5 da Lei 11.101/2005.	0	0,00		0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>23.520.105,85</b>	<b>99,965%</b>	<b>100,0%</b>

**FONTE:** Elaborado pelo Autor, a partir dos registros contábeis e extratos bancários.

As dívidas de natureza tributárias somam a importância de apenas **R\$ 8.186,65**, e representam **0,035%** do endividamento total das empresas do Grupo Econômico (Tabela nº 04).

3.2.1.1 Créditos Trabalhistas.

As empresas do Grupo possuem dívidas trabalhistas referente a verba de natureza salarial por serviços prestados, com vínculo empregatícios, no último trimestre, com 02 funcionários, num total de R\$ 11.882,21. O montante devido a cada trabalhador não ultrapassa a 05 cinco salários-mínimos, conforme detalhamento apresentado na relação nominal contida no quadro de credores (Tabela nº 15).

3.2.1.2 Fornecedores

Para fornecedores de insumos e prestadores de serviços, as empresas acumulam uma dívida de R\$ 4.552.471,78, em sua maioria já vencida.

3.2.1.3 Empresas de Pequeno Porte – EPP (Privilégio Especial)

As empresas do Grupo Valler & Goes não possui dívidas com empresas de pequeno porte (EPP - EIRELI).

3.2.1.4 Instituições Financeiras

Para as instituições financeiras as empresas devem um montante de R\$ 10.222.553,37, distribuídos conforme a natureza da contratação do crédito, da seguinte forma:

- Garantias Reais ..... R\$ 17.673.065,21
- Quirografários ..... R\$ 364.500,00

### **3.2.1.5 Tributos e Contribuições Sociais**

As empresas do Grupo VALLER & GOES possuem valores em atraso e/ou parcelados, referentes a tributos e contribuições sociais num montante igual a **R\$ 8.186,65**.





ASPECTOS ECONÔMICOS

3.3 Avaliação Econômico-financeira

A avaliação econômico-financeira foi realizada a partir das informações registradas nos livros contábeis da empresa (Balanços Patrimoniais e DRE), cujas responsabilidades são do Escritório de Contabilidade que presta as empresas do Grupo.

Para a empresa individual Rosimar Valler, foi instituída no ano de 2024, em atendimento a requisitos da Lei 11.101/2005, a qual estabelece como condição para o pedido de Recuperação Judicial, possuir natureza de pessoa jurídica. foram utilizadas as informações do Livro Caixa da Atividade Rural (Lei nº 9.250/95, art. 18).

3.3.1 Receita Operacional Líquida

O desempenho da Receita Operacional Líquida (ROL) das empresas do Grupo Econômico VALLER & GOES, no período compreendido entre os anos de 2021 e 2023, pode ser avaliado a partir das informações contidas na Tabela nº 05.

No ano das 2021 as empresas o Grupo Valler & Goes obtiveram receitas operacionais líquidas em montante correspondente ao valor de **R\$ 2.594.321,88**. Deste total, a empresa individual Rosimar Valler foi responsável por **91,1%**, obtendo receitas da ordem de **R\$ 2.363.081,88** (Tabela nº 05).

No ano de 2022 as receitas operacionais líquida do Grupo Valler & Goes apresentaram forte crescimento, alcançando o montante de **R\$ 5.021.367,17**, com variação positiva igual a **93,6%**. Este desempenho foi impulsionado pelo aumento das receitas da empresa individual Rosimar Valler, que aumentou **103,1%** no período.

Neste ano, a média mensal das receitas alcançou a cifra de **R\$ 418.447,26** (Tabela nº 05).

**TABELA Nº 05**  
**DESEMPENHO DA RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA DAS**  
**EMPRESAS DO GRUPO VALLER & GOES - 2021/2023.**

EMPRESAS	2021	2022	2023
<b>VALLER &amp; GOES</b>			
Anual	231.240,00	222.480,00	247.081,22
Média Mensal	19.270,00	18.540,00	20.590,10
<b>Var. Média Mensal</b>		<b>-3,8%</b>	<b>11,1%</b>
<b>Rosimar Valler (*)</b>			
Anual	2.363.081,88	4.798.887,17	4.356.476,49
Média Mensal	196.923,49	399.907,26	363.039,71
<b>Var. Média Mensal</b>		<b>103,1%</b>	<b>-9,2%</b>
<b>Fazenda Bela Vista</b>			
Anual	0,00	0,00	0,00
Média Mensal	0,00	0,00	0,00
<b>Var. Média Mensal</b>		<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>
<b>TOTAL DO GRUPO</b>			
Anual	<b>2.594.321,88</b>	<b>5.021.367,17</b>	<b>4.603.557,71</b>
Mensal	<b>216.193,49</b>	<b>418.447,26</b>	<b>383.629,81</b>
<b>Var. Média Mensal</b>		<b>93,6%</b>	<b>-8,3%</b>

**NOTA (\*)** – As informações referentes a empresa individual Rosimar Valler, foram obtidas a partir do Livro Caixa da Atividade Rural (Lei nº 9.250/95, art. 18).

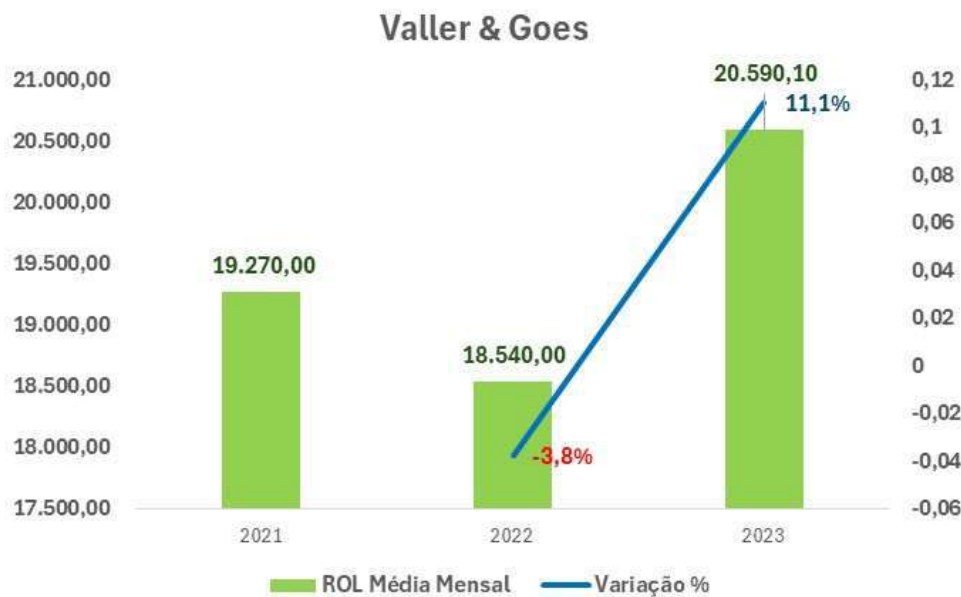
**FONTE:** Elaborado pelo autor, a partir de informações prestadas pelos Escritórios responsáveis pela contabilidade das empresas do Grupo.

A mesma performance não foi verificada no ano de 2023. A receita operacional líquida do Grupo VALLER & GOES apresentou expressiva retração - **8,3%**. A principal responsável por este desempenho negativo, foi a retração das entradas de recursos financeiros na empresa individual Rosmiar Valler, que apresentou queda de **-9,2%** neste ano (Tabela nº 05).

Cabe destacar que, no período analisado, não foram verificados registros de receitas operacionais obtidas pela empresa Fazenda Bela Vista Holding Ltda.

Isto decorre do fato da mesma ter atuado como “Holding Pura”, ou seja, apenas na gestão patrimonial dos sócios.

A figura nº 04 apresenta o comportamento das receitas operacionais da empresa VALLER & GOES a partir de suas médias mensais. Constatase que esta empresa do grupo melhorou sua performance entre os anos de 2022 e 2023, alcançou a cifra de **R\$ 247.081,22**, em 2023, com média mensal de **R\$ 20.590,10**. Tal desempenho representou crescimento nominal, em relação ao ano de 2023, de **11,1%**.

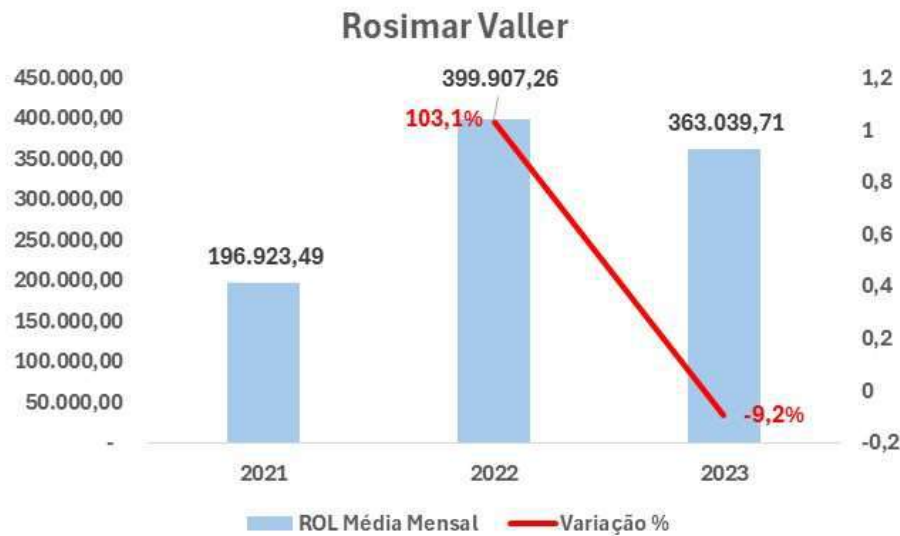


**FIGURA Nº 04 - Variação da Receita Operacional Líquida –Valler & Goes (Média Mensal).**  
**FONTE:** Elaborado pelo autor, a partir de informações prestadas pelo Escritório responsável pela contabilidade das empresas do Grupo.

Conforme pode ser observado na Figura nº 05 as receitas operacionais líquida empresa individual Rosimar Valler, apresentaram significativa melhora no ano de 2022.

O melhor desempenho operacional desta unidade do Grupo Econômico, ocorreu no ano de 2022, quando a média mensal de suas Receitas Operacionais Líquidas alcançou o patamar de **R\$ 399.907,26**, com considerável aumento em relação ao ano anterior, quando suas vendas somaram a importância de apenas **R\$ 196.923,49**. (Figura nº 05).

No ano seguinte (2023), ocorreu pequena retração nas receitas operacionais, alcançando um montante de **R\$ 363.039,71**, com variação negativa igual a **-9,2%**. (Figura nº 05).



**FIGURA Nº 05 - Variação da Receita Operacional Líquida – Rosimar Valler – Empresa Individual (Média Mensal).**  
**FONTE:** Elaborado pelo autor, a partir de informações prestadas pelo Escritório responsável pela contabilidade das empresas do Grupo.

3.3.2 Custos de Produção e Despesas Operacionais.

O Grupo Econômico Valler & Goes não dispõe de mecanismos ou ferramentas gerenciais, que lhe permita apurar com precisão seus custos de produção, tampouco há esforços no sentido de acompanhar, de forma regular e consistente, suas despesas operacionais.

Tal deficiência administrativa expõe a empresa a riscos operacionais elevados, uma vez que opera em mercado caracterizado fortes oscilações dos preços dos insumos empregados no processo produtivo.

A inexistência de um sistema de informações gerencias, compromete a qualidade das tomadas de decisões.

Os custos de produção representam os desembolsos efetuados com a aquisição de sementes, insumos, combustíveis, mão de obra e demais gastos incorridos diretamente no processo de produção.

TABELA Nº 06  
CUSTO DE PRODUÇÃO E DESPESAS OPERACIONAIS

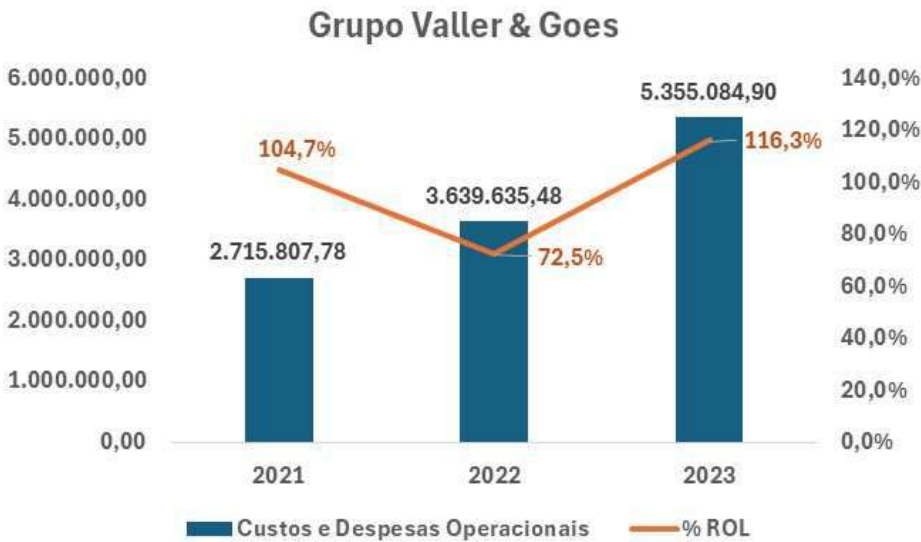
EMPRESAS	2021	2022	2023
<b>VALLER &amp; GOES</b>			
Custos e Despesas	345.344,21	256.146,72	298.314,24
Participação % ROL	149,3%	115,1%	120,7%
<b>Rosimar Valler (*)</b>			
Custos e Despesas	2.370.463,57	3.383.488,76	5.056.770,66
Participação % ROL	100,3%	70,5%	116,1%
<b>Fazenda Bela Vista</b>			
Custos e Despesas	0,00	0,00	0,00
Participação % ROL	0,0%	0,0%	0,0%
<b>TOTAL DO GRUPO</b>			
Custos e Despesas	<b>2.715.807,78</b>	<b>3.639.635,48</b>	<b>5.355.084,90</b>
Participação % ROL	<b>104,7%</b>	<b>72,5%</b>	<b>116,3%</b>

NOTA (\*) – As informações referentes a empresa individual Rosimar Valler, foram obtidas a partir do Livro Caixa da Atividade Rural (Lei nº 9.250/95, art. 18).

FONTE: Elaborado pelo autor, a partir de informações prestadas pelos Escritórios responsáveis pela contabilidade das empresas do Grupo.

As informações contidas na Tabela nº 06 mostram que apenas no ano de 2022, os desembolsos com os custos e as despesas operacionais foram inferiores às receitas operacionais líquidas.

Neste ano, os desembolsos com as compras de insumos, pagamentos de mão de obras e com as despesas operacionais, somaram **R\$ 3.639.635,48**, o que representou **72,5%** das receitas operacionais obtidas pelo Grupo Econômico Valler & Goes em 2022 (Figura nº 06).



**Figura nº 06 – Participação dos Custos e Despesas Operacionais nas Receitas Operacionais – Grupo Valler & Goes**  
**FONTE:** Elaborado pelo autor, a partir de informações prestadas pelo Escritório responsável pela contabilidade das empresas do Grupo.

Na empresa Valler & Goes, os desembolsos com os custos e as despesas operacionais superaram as receitas operacionais em todos os anos do período analisado, comprometendo a possibilidade de obtenção de resultado econômico positivo.



**FIGURA Nº 07 – Participação dos Custos e Despesas Operacionais nas Receitas Operacionais - Empresa Valler & Goes.**  
**FONTE:** Elaborado pelo autor, a partir de informações prestadas pelo Escritório responsável pela contabilidade das empresas do Grupo.

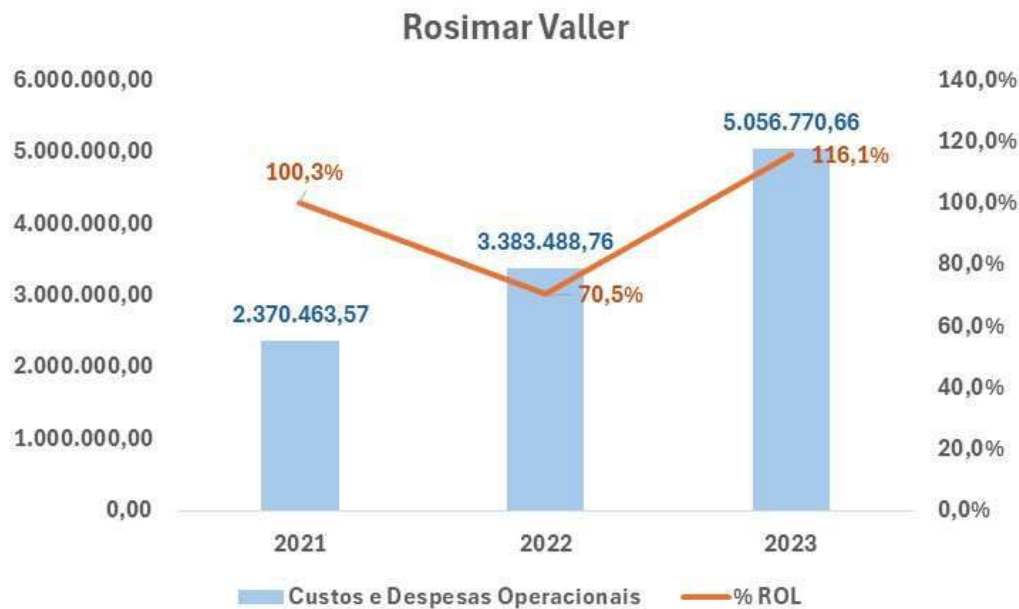
A empresa individual Rosimar Valler não conseguiu obter receitas operacionais superiores aos custos e despesas operacionais nos anos de 2021 e 2023. Nestes dois anos os desembolsos superaram as receitas em **0,3%** e **16,1%**, respectivamente.

Tal desempenho compromete a capacidade da empresa em auferir lucros operacionais, a partir de sua atividade econômica.

No ano de 2022 a produtora rural alcançou boa performance econômico-operacional. Neste ano, os desembolsos com os custos e as despesas operacionais representaram apenas 70,5% das receitas operacionais (Figura nº 07).

Tal performance assegurou a possibilidade de resultado econômico positivo.





**FIGURA Nº 07 – Participação dos Custos e Despesas Operacionais nas Receitas Operacionais – Empresa Individual Rosimar Valler.**

**FONTE:** Elaborado pelo autor, a partir de informações prestadas pelo Escritório responsável pela contabilidade das empresas do Grupo.

**3.3.3 Resultado Operacional Líquido.**

Os resultados operacionais líquidos obtidos pelas empresas do Grupo VALLER & GOES, no período compreendido entre o ano de 2021 e 2022, constam da Tabela abaixo.

TABELA Nº 07  
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO

EMPRESAS	2021	2022	2023
<b>VALLER &amp; GOES</b>			
Resultado Operacional	-114.104,21	-33.666,72	-51.233,02
Margem Líquida	-49,3%	-15,1%	-20,7%
<b>Rosimar Valler (*)</b>			
Resultado Operacional	-7.381,69	1.415.398,41	-700.294,17
Margem Líquida	-0,3%	29,5%	-16,1%
<b>Fazenda Bela Vista</b>			
Resultado Operacional	0,00	0,00	0,00
Margem Líquida	0,0%	0,0%	0,0%
<b>TOTAL DO GRUPO</b>			
Resultado Operacional	-121.485,90	1.381.731,69	-751.527,19
Margem Líquida	-4,7%	27,5%	-16,3%

NOTA (\*) – As informações referentes a empresa individual Rosimar Valler, foram obtidas a partir do Livro Caixa da Atividade Rural (Lei nº 9.250/95, art. 18).

FONTE: Elaborado pelo autor, a partir de informações prestadas pelos Escritórios responsáveis pela contabilidade das empresas do Grupo.

A performance deste indicador, margem operacional líquida, retrata a dificuldade que as empresas do Grupo Valler & Goes enfrentam par obter receitas operacionais em montante superior aos seus custos de produção e despesas operacionais,

Constata-se que apenas no ano de 2022 o Grupo, como um todo, conseguiu auferir Lucro Operacional Líquido, alcançando a cifra de **R\$ 1.381.731,69** (Tabela nº 07).

Tal resultado, quando relacionado a receita operacional líquida obtida, neste ano, mostra que a margem operacional líquida foi de **27,5%**.

Nos demais períodos analisados, o Grupo incorreu em prejuízos, conforme pode ser visto na figura abaixo:



**FIGURA Nº 08 – Resultado Operacional Líquida e Margem Líquida – Grupo Valler & Goes.**

**FONTE:** Elaborado pelo autor, a partir de informações prestadas pelo Escritório responsável pela contabilidade das empresas do Grupo.

A figura nº 09 apresenta as performances obtidas pela empresa Valler & Goes, em relação ao resultado operacional líquido e a margem operacional líquida. Constata-se que a empresa não conseguiu auferir lucro em nenhum dos exercícios analisados.

Nos três exercícios analisados, os desembolsos com os custos de produção e as despesas operacionais, foram superiores às receitas obtidas.

O pior desempenho ocorreu no ano de 2021, quando os desembolsos somaram a quantia **R\$ 345.344,21** e as receitas somaram apenas **R\$ 231.240,00**, proporcionando margem operacional líquida negativa igual a **-49,3%**.



**FIGURA Nº 09 – Resultado Operacional Líquida e Margem Líquida – Empresa Valler & Goes.**

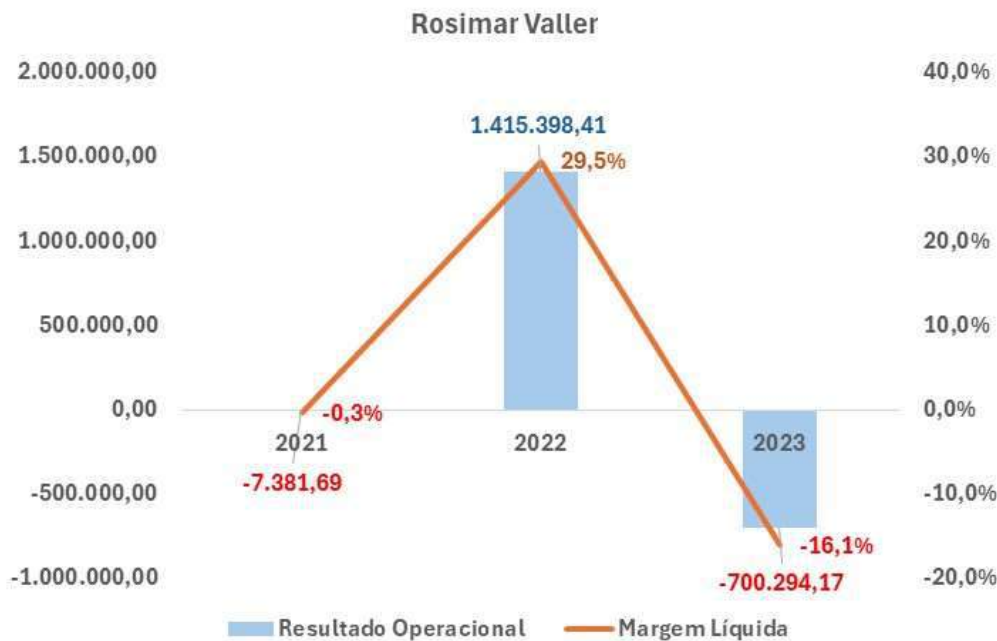
**FONTE:** Elaborado pelo autor, a partir de informações prestadas pelo Escritório responsável pela contabilidade das empresas do Grupo.

Dentre as empresas do grupo, o melhor resultado operacional líquido foi obtido pela empresa individual Rosimar Valler, no ano de 2022.

Neste exercício o resultado operacional alcançou a cifra de **R\$ 1.415.398,41**, com margem operacional de **29,5%**.

Em contraste, no ano seguinte, em 2023, a empresa individual Rosimar Valler obteve o seu pior resultado operacional, com prejuízo de **R\$ -700.294,17**.

Tal desempenho teve como principal causa a longa estiagem na região do plantio da soja, que comprometeu a produtividade da safra e, consequentemente, a quantidade produzida e entregue.



**FIGURA Nº 10 – Resultado Operacional Líquida e Margem Líquida – Empresa Individual Rosimar Valler.**  
**FONTE:** Elaborado pelo autor, a partir de informações prestadas pelo Escritório responsável pela contabilidade das empresas do Grupo.

**3.3.4 Avaliação do Desempenho Econômico-Financeiro.**

A avaliação do desempenho econômico-financeiro do Grupo VALLER & GOES, no período compreendido entre os anos de 2021 e 2023, demonstra que a sua atual estrutura custos e receitas operacionais, não lhe proporciona desempenho econômico suficiente para gerar margem operacional, em patamar que lhe assegure a possibilidades de absorver todas as despesas operacionais e, ainda, de auferir resultado operacional líquido condizente com atividade econômica desenvolvida.

Como demonstrado na apuração do resultado operacional líquido das empresas (Tabela nº 07), apenas no ano de 2022 uma das empresas conseguiu auferir resultado operacional em patamar suficiente, para assegurar a viabilidade econômica e sustentabilidade financeira do Grupo Econômico.

Nos demais anos analisados, o desempenho econômico-financeiro do Grupo Valler & Goes, não foi satisfatório. Tais resultados podem ser atribuído, em grande parte, às consequências decorrentes das prolongadas estiagens que ocorreram no período analisado.

Somada a tais fatores, outras causas podem ser apontadas como fomentadoras e propulsoras da crise financeira que assolaram as empresas do Grupo.

O processo de sucessão desencadeado, a partir do falecimento do principal gestor, no ano de 2017, impactou todo o processo de gestão da exploração das atividades agropecuárias desenvolvidas nas propriedades rurais.

A necessidade de amortizar os elevados investimentos que foram realizados em anos anteriores, para dotar a atividade agrícola desenvolvida com capacidade de produzir com os níveis de produtividade e qualidade, comprometeu a capacidade futura de pagamento do Grupo.

Também, contribuiu para o cenário de dificuldades os elevados encargos financeiros a que foram submetidas. Houve significativa elevação do endividamento total do Grupo.

Para a melhoria da viabilidade econômica e sustentabilidade financeira das empresas, se faz necessário implementar um amplo processo reorganização da forma de exploração da atividade agropecuária e reestruturação organizacional, com vistas a melhorar o seu desempenho operacional, administrativo, econômico e financeiro.



Por fim, para a consolidação da viabilidade econômica e sustentabilidade financeira das empresas, se impõe, como condição imprescindível, a obtenção de novas condições para o pagamento de seu endividamento, que foram obrigadas a contraírem ao longo da crise financeira.



**ASPECTOS INFRA-ESTRUTURAIS E  
OPERACIONAIS**



### 3.4 Infraestrutura.

O Grupo VALLER & GOES é constituído por três empresas cujas atividades econômicas estão ligadas de forma direta ou indireta, a exploração agropecuária, com o cultivo de lavouras de soja e milho.

Toda a infraestrutura existente se constitui em ativos tangíveis que tão suporte a exploração das culturas de soja e milho, como lotes de terras rurais, tratores, veículos e implementos agrícolas.



**FIGURA Nº 11 – Vista área da sede da Fazenda Bela Vista – Alto Piquiri-PR.**

**FONTE:** Auxilia Consultores - <https://drive.google.com/drive/folders/1-rTu1dd-nXQpRCB2dcyKHPMJ-GgqYHot>

#### 3.4.1 Áreas de Terras

A área de terra explorada para a atividade agrícola é de aproximadamente 110 alqueires, formada por 11 lotes de terras localizados no distrito de Paulistânia, no município de Alto Piquiri – PR.





**FIGURA Nº 12 – Áreas de Terras da Fazenda Bela Vista – Alto Piquiri-PR.**

**FONTE:** Auxilia Consultores - <https://drive.google.com/drive/folders/1-rTu1dd-nXQpRCB2dcyKHPMJ-GggYHot>

### **3.4.2 - Instalações Físicas.**

A Fazenda Bela Vista conta com instalações físicas adequadas para as atividades de apoio à exploração agropecuária, como galpões para depósito de insumos, garagens para caminhões, tratores, colheitadeiras, implementos agrícolas, entre outras construções, como casa para colaboradores e sede administrativa.





**FIGURA Nº 13 – Galpão para Deposito de Insumos.**

**FONTE:** Auxilia Consultores - <https://drive.google.com/drive/folders/1-rTu1dd-nXQpRCB2dcyKHPMJ-GggYHot>



**FIGURA Nº 14 – Garagem para Caminhões.**

**FONTE:** Auxilia Consultores - <https://drive.google.com/drive/folders/1-rTu1dd-nXQpRCB2dcyKHPMJ-GggYHot>







**FIGURA Nº 15 – Garagem para Colheitadeiras.**

**FONTE:** Auxilia Consultores - <https://drive.google.com/drive/folders/1-rTu1dd-nXQpRCB2dcyKHPMJ-GggYHot>



**FIGURA Nº 16 – Garagem para Implementos Agrícolas.**

**FONTE:** Auxilia Consultores - <https://drive.google.com/drive/folders/1-rTu1dd-nXQpRCB2dcyKHPMJ-GggYHot>





**FIGURA Nº 17 – Casa para Colaboradores.**

**FONTE:** Auxilia Consultores - <https://drive.google.com/drive/folders/1-rTu1dd-nXQpRCB2dcyKHPMJ-GggYHot>



**FIGURA Nº 18 – Sede Administrativa.**

**FONTE:** Auxilia Consultores - <https://drive.google.com/drive/folders/1-rTu1dd-nXQpRCB2dcyKHPMJ-GggYHot>





Além das construções, foram realizados investimentos visando para melhorar a sustentabilidade energética da propriedade, com a instalação de energia solar.



**FIGURA Nº 19 – Placas para Captação de Energia Solar.**

**FONTE:** Auxilia Consultores - <https://drive.google.com/drive/folders/1-rTu1dd-nXQpRCB2dcyKHPMJ-GgqYHot>

### **3.4.3 Veículos de Trabalho.**

Os trabalhos periciais de constatação prévia, realizado pela empresa “Auxilia Consultores”, levantou a existência de 04 veículos de trabalho, sendo 03 caminhões de carga seca e 01 camionete (Figura nº 20).



**FIGURA Nº 20 – Veículos de Trabalho.**

**FONTE:** Auxilia Consultores - <https://drive.google.com/drive/folders/1-rTu1dd-nXQpRCB2dcyKHPMJ-GgqYHot>



#### 3.4.4 Oficina de Manutenção.

A Fazenda Bela possui oficina de manutenção para reparos de baixa complexidade nos maquinários agrícolas.



**FIGURA Nº 21 – Oficina de Manutenção.**

**FONTE:** Auxilia Consultores - <https://drive.google.com/drive/folders/1-rTu1dd-nXQpRCB2dcyKHPMJ-GqqYHot>



3.4.5 – Implementos Agrícolas.

O Grupo Econômico Valler e Goes conta com um acervo de máquina agrícolas modernas e em quantidade e diversidade compatível com suas necessidades.

Conforme levantamento realizado por representantes da empresa “Auxilia Consultores”, e apresentado do “Laudo de Constatação Prévia”, incluso no processo de recuperação judicial (0028233-83.2024.8.16.0021 - Ref. mov. 71.20, todos os equipamentos se encontram em boas condições.

O quadro nº 01 apresenta todos os equipamentos constante do referido laudo.

QUADRO Nº 01 (a)  
RELAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTO

Descrição do Bem	Foto
Rolo Faca Indutar nº de Série RF0921750723	
Distribuidor de Calcário Jan Lancer Maximus 12.000 Th, Chassi M2TH00087000B00, Ano/Modelo 2022	

FONTE: Laudo de Constatação Prévia – Auxilia Consultores – Mov. 71.2.






**QUADRO Nº 01 (b)**  
**RELAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTO**

<p>Colheitadeira - Marca John Deere; Modelo S 550; Ano 2019/2019; Chassi: 1CQS550AJK0130301</p>	
<p>Colheitadeira - Marca New Holland, Modelo Tx 5.90, Ano 2023, Serie: 58XSSS01432, Chassi HCCYTX59CPCL13380</p>	
<p>Plataforma De Soja - Marca John Deere; Modelo 625f - 25 Pes; Ano 2019/2019; Chassi 1CQ0625ATK0130340</p>	

**FONTE:** Laudo de Constatação Prévia – Auxilia Consultores – Mov. 71.2.

**QUADRO Nº 01 (c)**  
**RELAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTO**

<p>Plataforma De Soja - Marca New Holland, Modelo 25 Pes Superflex, Ano 2022, Serie: 9F722503038, Chassi: HCCB25FNHNCL28240</p>	
<p>Plataforma De Milho - Marca New Holland, Modelo Premium Com 13 Linhas, Ano 2023, Serie/Chassi: P5998</p>	
<p>Trator - Marca John Deere; Modelo 6190j; Ano 2017; Chassi 1BM6190JLHD000395</p>	

**FONTE:** Laudo de Constatação Prévia – Auxilia Consultores – Mov. 71.2.

**QUADRO Nº 01 (d)**  
**RELAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTO**

<p>Trator - Marca John Deere; Modelo 6205j; Ano 2016; Chassi 1BM6205JCGD439</p>	
<p>Trator - Marca John Deere; Modelo 6145; Ano 2011; Chassi 1BM6145JEBD001424</p>	
<p>Trator - Marca John Deere; Modelo 6130; Ano 2011; Chassi 1BM6130JKBD000054</p>	

**FONTE:** Laudo de Constatação Prévia – Auxilia Consultores – Mov. 71.2.

**QUADRO Nº 01 (e)**  
**RELAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTO**

<p>Plantadeira - Marca John Deere; Modelo 1100 12 Linhas; Ano 2017; Chassi 1CQ1113AEH0115150</p>	
<p>Plantadeira - Marca John Deere; Modelo 1100 13 Linhas; Ano 2017; Chassi 1CQ1113ATH0115281</p>	
<p>Plantadeira - Marca John Deere; Modelo 1100 11 Linhas; Ano 2018; Chassi 1CQ1111AEJ0120311</p>	

**FONTE:** Laudo de Constatação Prévia – Auxilia Consultores – Mov. 71.2.



QUADRO Nº 01 (f)  
RELAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTO

<p>Pulverizador Agrícola Autopropelido - Marca John Deere; Modelo 4730 4x4; Ano 2015; Chassi 1NW4730XPE001838</p>	
<p>Carreta Graneleira - Marca Jan; Modelo Tanker 15.000 L, C/ Tubo De Descarga multiuso P/ Grãos e Adubo - Ano 2019</p>	
<p>Plataforma de Milho - Marca John Deere; serie 600 de 13 Linhas; Ano 2015; Chassi 1CQ0613CCF0110101 - havido em 27/05/2015.</p>	<p>Equipamentos relacionado na petição inicial, mas não localizado nos trabalhos periciais de contatação prévia.</p>
<p>Trator - Marca John Deere; Modelo 6605 4x4; Ano 2004; Chassi CQ6605A031381 - havido em 08/2005.</p>	<p>Equipamentos relacionado na petição inicial, mas não localizado nos trabalhos periciais de contatação prévia.</p>
<p>Bazuka Graneleira - Marca Stara; Modelo Reboke Ninja 24000 C/ Sistema de Descarga; Ano 2014 - Havido dm 25/07/2013.</p>	<p>Equipamentos relacionado na petição inicial, mas não localizado nos trabalhos periciais de contatação prévia.</p>

FONTE: Laudo de Constatação Prévia – Auxilia Consultores – Mov. 71.2.

### 3.4.6 Silo Armazenador de Grãos.

Um dos principais diferencial da infraestrutura da Fazenda Bela Vista é o silo de armazenagem de grãos que foi instalado na propriedade.

Com o intuito de melhorar a qualidade da produção e agregar maior valor na comercialização das safras, foram realizados vultuosos investimentos para a implantação de um silo armazenador de grãos na propriedade.



**FIGURA Nº 22 – Silo Armazenador de Grãos.**

**FONTE:** Auxilia Consultores - <https://drive.google.com/drive/folders/1-rTu1dd-nXQpRCB2dcyKHPMJ-GqqYHot>

A instalação do silo de armazenagem de grãos na propriedade proporcionou vários benefícios às atividades agrícolas desenvolvidas na propriedade, como a pré-limpeza e a secagem dos grãos.

Armazenar a colheita em silo próprio traz inúmeras vantagens, pois além de eliminar a taxa de armazenagem que é paga às cooperativas, melhora as possibilidades de controle da qualidade dos grãos produzidos, através do monitoramento dos sistemas de aeração e exaustão, fundamentais para a conservação da safra armazenada.



Outra vantagem de armazenagem em silo próprio a produção, evita os custos elevados de fretes, que ocorrem nos períodos de safra, onde a demanda por transporte é elevada.

A comercialização também pode ocorrer em períodos mais propícios, com menor oferta no mercado e, consequentemente, melhores preços.



**FIGURA Nº 23 – Silo - Secagem de Grãos.**

**FONTE:** Auxilia Consultores - <https://drive.google.com/drive/folders/1-rTu1dd-nXQpRCB2dcyKHPMJ-GgqYHot>





**FIGURA Nº 24 – Silo – Pré-Limpeza de Grãos.**

**FONTE:** Auxilia Consultores - <https://drive.google.com/drive/folders/1-rTu1dd-nXQpRCB2dcyKHPMJ-GgqYHot>



**FIGURA Nº 25 – Silo –Balança e Base para Descarga.**

**FONTE:** Auxilia Consultores - <https://drive.google.com/drive/folders/1-rTu1dd-nXQpRCB2dcyKHPMJ-GgqYHot>





### 3.5 Cultivo da Soja.

A soja é uma cultura de ciclo curto, com duração de 120 a 150 dias. Na região sul do Brasil o plantio inicia em outubro e a colheita ocorre entre fevereiro e maio. No Paraná o chamado vazio sanitário ocorre entre os meses de junho a setembro.

O processo de produção da soja envolve as seguintes etapas:

- ✓ Preparo do Solo;
- ✓ Plantio;
- ✓ Controle de Pragas
- ✓ Colheita

No modo de produção convencional o preparo do solo requer trabalho com análise da terra, correção do solo, aração, gradagem e adubação. No plantio direto, com o uso de semeadeiras modernas, a semente é plantada diretamente sobre a palhada da cultura anterior.



**FIGURA Nº 26 –Plantio Direto - Soja**

**FONTE:** <https://blog.climatefieldview.com.br/guia-soja>



O plantio da soja requer solo bem preparado, com boa umidade e fertilidade. A semeadura deve ser feita em linhas espaçadas de forma adequada. O espaçamento recomendado entre as plantas é de 7 a 10 cm. A profundidade ideal para a semeadura da soja é de 3 a 5 cm.

Após a semeadura as plantas de soja passam pelo processo de germinação e crescimento, necessitando de água, luz solar e nutrientes para crescerem de forma saudável.



**FIGURA Nº 27 – Soja em fase de crescimento.**

**FONTE:** <https://blog.climatefieldview.com.br/4-praticas-plantio-soja>

Ao longo do processo de crescimento das plantas é necessário cuidado especial com o controle das pragas e doenças.

Estudos técnicos mostram que as lavouras de soja estão sujeitas as seguintes pragas e doenças:



Lagartas: como a lagarta-da-soja (*Anticarsia gemmatalis*) e a lagarta-elasma (*Elasmopalpus lignosellus*), que causam danos às folhas e podem levar à desfolha.

Percevejos: como o percevejo-marrom (*Euschistus heros*) e o percevejo-verde (*Nezara viridula*), que sugam a seiva das plantas e provocam redução no número de vagens e grãos.

Mosca-branca: causa danos diretos à planta ao se alimentar da seiva, além de ser transmissora de alguns vírus que afetam a cultura.

Larvas da broca-das-axilas: se alimentam das axilas das folhas e das hastes jovens, podendo comprometer o crescimento e desenvolvimento da planta;

Ferrugem asiática: Doença que pode reduzir drasticamente a produção. A aplicação de fungicidas e o monitoramento constante são estratégias essenciais para controlar essa doença.



**FIGURA nº 28 – Planta de Soja com Ferrugem Asiática.**

**FONTE:** [Cultura de soja no Brasil: Produção, desafios e perspectivas - Guia do Agro](#)





Na etapa do crescimento das plantas, ocorre a fase da floração. Após a polinização, as flores dão lugar às vagens, onde as sementes se desenvolvem.



**FIGURA Nº 29 – Floração e Vagem de Soja em Formação.**

**FONTE:** [Adubação para soja: dicas e melhores práticas para o solo](#)

Quando as plantas atingem o ponto ideal de maturação, estão prontas para serem colhidas.



**FIGURA Nº 30 – Floração e Vagem de Soja em Formação.**

**FONTE:** <https://blog.climatefieldview.com.br/guia-soja>



### **3.6 O Cultivo do Milho.**

De forma geral o cultivo de milho apresenta as mesmas características de manejo da produção da soja, quando é adotado o processo de produção intensiva.

No Brasil é possível cultivar duas safras de milho por ano. A primeira safra é conhecida como safra de verão, e é a mais importantes para o produtor. Na maioria dos estados, ela é plantada entre setembro e dezembro, enquanto a colheita ocorre entre os meses de fevereiro e junho.

A segunda safra de milho, também conhecida como milho safrinha, se refere ao milho de sequeiro cultivado extemporaneamente. No Brasil ela ocorre após a colheita da soja. Apesar do cultivo do milho safrinha envolver mais riscos e incertezas em função das condições climáticas comuns ao seu período de plantio, este cenário não prejudica a produtividade.

No estado do Paraná o plantio ocorre a partir do início da primavera, entre os meses de setembro e novembro.

As etapas da produção, o manejo e os cuidados com pragas e doenças, são semelhantes aos adotados para produção da soja, como:

- ✓ Preparação do solo e adubação;
- ✓ Plantio/Semeadura;
- ✓ Crescimento das plantas;
- ✓ Controle de pragas;
- ✓ Maturação
- ✓ Colheita

A preparação do solo e adubação são fatores essenciais para assegurar uma boa produção. Caso seja realizado o plantio direto a adubação e preparo do solo deve ser feito após a colheita da cultura anterior. I



Na semeadura o espaçamento entre as fileiras também influencia na produtividade de milho. Tradicionalmente, os produtores utilizam um espaçamento de 80 cm a 90 cm entre as linhas. Porém, com o avanço das tecnologias e técnicas de manejo, os produtores estão conseguindo plantar com espaçamento de 45 cm a 50 cm, mesma medida utilizada no cultivo da soja.



**FIGURA Nº 31 – Plantio Direto - Milho.**

**FONTE** <https://rehagro.com.br/blog/fases-da-cultura-do-milho/>

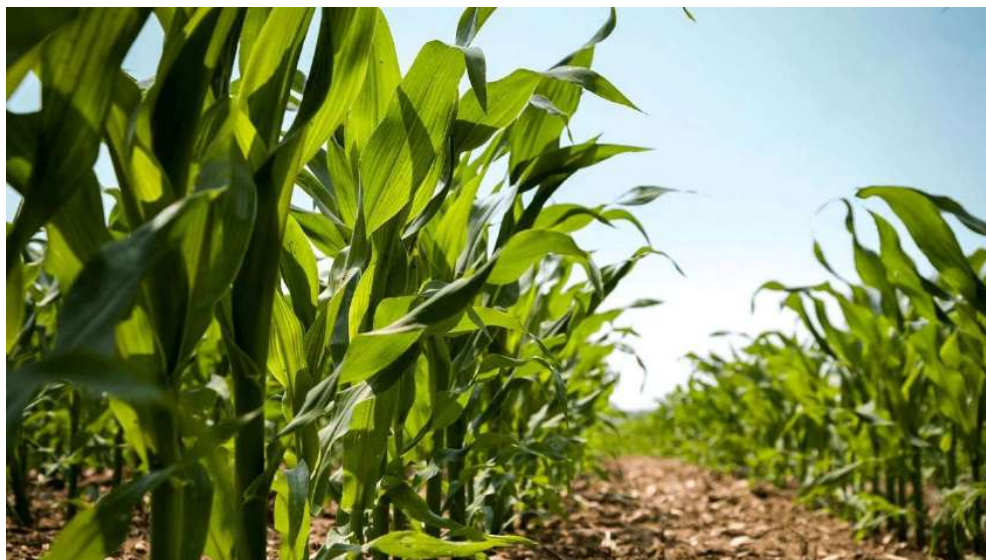
A fase de crescimento da planta requer acompanhamento constante. Esta fase é importante para a definição dos índices de produtividade da safra. Neste ciclo ocorre o pendoamento e o embonecamento.

O pendoamento é uma das fases mais decisiva para a lavoura de milho, pois é o período em que o tamanho das espigas começa a ser definido. Significa que a planta já atingiu a sua altura máxima e é possível ver o último ramo do pendão no topo.





O embonecamento ocorre quando os cabelos das espigas começam a surgir. Esse é o momento em que acontece a polinização. Quanto mais o pólen conseguir atingir a boneca, mais grãos serão formados.



**FIGURA Nº 32– Lavoura de Milho em Fase de Crescimento e Penduamento.**

**FONTES:** <https://blog.syngentadigital.ag/lavoura-de-milho/>  
<https://blog.climatefieldview.com.br/guia-milho>

o controle de pragas e doenças é primordial durante todo o desenvolvimento do plantio, em vista que o milho é uma das culturas com maior incidência de pragas e doenças. As principais pragas do milho são:



- ✓ Lagarta-do-cartucho ou lagarta-militar
- ✓ Lagarta-da-espiga
- ✓ Lagarta-elasma ou broca-do-colo
- ✓ Cigarrinha-do-milho
- ✓ Percevejo

Após 50 dias das fases de pendoamento e embonecamento, as espigas ficam maduras. Esse prazo pode mudar dependendo da espécie de milho utilizada na lavoura.



**FIGURA Nº 33 – Espiga de Milho Formada.**

**FONTE:** [www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/milho/producao/manejo-do-solo-e-adubacao/sistema-de-manejo-do-solo/plantio-direto](http://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/milho/producao/manejo-do-solo-e-adubacao/sistema-de-manejo-do-solo/plantio-direto)

Na região Sul a colheita do milho é realizada cerca de 120 a 150 dias, de 4 a 5 meses, após o plantio da lavoura. Porém, o momento exato para iniciar





a operação depende de vários fatores, como as características da variedade cultivada e as condições climáticas da região.



**FIGURA Nº 34 – Colheita do Milho.**

**FONTE:** <https://blog.climatefieldview.com.br/guia-milho>

### **3.7 O Processo de Produção de Soja e Milho na Fazenda Bela Vista.**

O manejo empregado para os cultivos da soja e do milho na Fazenda Bela Vista, se caracteriza pelo uso intensivo dos meios de produção, como bens de capital representados por máquinas, equipamentos, implementos agrícolas, além de tecnologias modernas, o que proporciona elevados índices de produtividade;

Nesta forma de manejo, conhecido como agricultura intensiva, de forma geral, só é possível a exploração de uma ou, no máximo, duas culturas, pois sua produção se dá em alta escala.



Neste modelo não é possível adotar a rotação de terra, o que pode gerar impacto no ambiente e no solo, o que requer correções e uso constante de fertilizante.

Como as áreas de terras cultivadas estão localizadas em região de clima tropical, também há proliferação de pragas, o que requer uso intenso de defensivos agrícolas.

Mesmo utilizando sistemas intensivos de produção agrícola, a exploração da atividade enfrenta desafios perenes como variações climáticas, desgaste do solo, e aumentos crescentes dos custos de produção e contingenciamento dos financiamentos de custeio e investimento.

Utiliza técnicas modernas para o manejo das duas culturas, com o emprego de maquinários novos, como tratores, colheitadeiras, implementos agrícolas, bem como insumo de alta performance, como sementes selecionadas, fertilizantes e defensivos agrícolas de última geração.

Obtém índices de produtividade superiores a média das demais propriedades da região. Na produção de soja alcança consegue produzir 150 sacas de 60 kgs, por alqueires. Na produção de milho a produtividade é 280 sacas de 60 kgs por alqueires.

Possui silo armazenador instalado na sede da Fazenda Bela Vista, o que assegura inúmeros benefícios a qualidade dos grãos produzidos, proporcionando melhores oportunidades na comercialização.

### **3.7.1 Parceria Agrícola.**

A partir de 20/08/2024 as atividades econômicas da Fazenda Bela Vista passaram a ser explorada através da parceira estabelecida com o Sr. Márcio



Adriano dos Santos, conforme “Contrato Particular de Parceria Agrícola”, firmado com a Srª Rosimar Valler, sob registro nº 0007440/00 de 17/09/2024 no Serviço de Registro de Títulos e Documentos e de Pessoas Jurídicas, da comarca de Alto Piquiri, estado do Paraná, 17/09/2024.

O contrato tem como objeto a exploração agrícola, sob a forma de parceria, dos lotes de terras rurais de propriedades das empresas Fazenda Bela Vista Holding Ltda. e Valler & Goes Administradora de Bens Ltda., pelo prazo de 10 (dez) anos.

Também fazem parte do objeto do contrato o uso, por parte do parceiro, de todas as benfeitorias existentes nas propriedades, como a sede, casas de funcionários, barracão, secador, silos armazenadores, implementos e máquinas agrícolas.

Ao parceiro outorgante caberá o percentual correspondente a 35% do resultado líquido final da produção de soja; e, de 35% do resultado líquido final da produção de milho, que serão apurados após o final de cada período de produção.

Conforme Cláusula Terceira do Contrato, serão de responsabilidade isolada do Parceiro Outorgado todas as despesas necessárias ao plantio, cultivo, colheita, transporte dos produtos, correção e adubação do solo, sementes fiscalizadas, defensivos e seguro agrícola e demais despesas operacionais.

O contrato estabelece, ainda, que à parceria está vinculada a Compra e Venda, pelo parceiro outorgado, da parte ideal correspondente a 1,62 alqueires paulista, do lote 71 da Gleba 12, Núcleo Rio Areia, em Alto Piquiri (Matrícula 2.097)CRI Alto Piquiri PR.), contendo silos graneleiros/galpões, balança, máquina de pré-limpeza, elevador, moega, secador e demais maquinários, edificadas em uma fração de 6.644m<sup>2</sup>, na sede da Fazenda Bela Vista, por valor a ser avaliado entre R\$ 10.000.000,00 e R\$ 13.000.000,00.



Esta operação de compra deverá ocorrer no prazo de 01 (um) ano. Este é o prazo para que o Parceiro Outorgado efetue o pagamento da quantia estipulada em contrato.

Os recursos provenientes da venda dos bens (Lote de Terra, benfeitorias e maquinários utilizados nos Silos Armazenadores), serão destinados ao pagamento das dívidas arroladas no processo de recuperação judicial sob nº em trâmite na 4ª Vara Cível da Comarca de Cascavel PR.

Existe, ainda, a previsão contratual de que não ocorrendo a operação de Compra e Venda dos bens (Lote de Terra, benfeitorias e maquinários utilizados nos Silos Armazenadores), o prazo da parceria será reduzido para 03 (três) anos.



**IV - CARACTERÍSTICAS E PERSPECTIVAS  
DO SETOR AGROPECUÁRIO BRASILEIRO E  
PARANAENSE**

#### **4.1. Características e Perspectivas do Setor Agropecuário Brasileiro.**

Na produção agropecuária dois fatores se constituem em elementos essenciais: a terra e o clima.

A terra se constitui no principal fator de produção da atividade agropecuária. A produção e produtividade de qualquer cultura, estão diretamente relacionados as suas propriedades físicas e topográficas da área de terra a ser cultivada. A avaliação destas características são determinantes para a identificação da fertilidade do solo e, conseqüentemente, da escolha de qual cultura a ser plantada em determinado região.

Além de considerar as boas propriedades físicas e topográficas do solo a ser cultivado, outro importante fator a ser considerado é o clima da região onde será desenvolvida determinada exploração agropecuária. O clima condiciona a implantação e o manejo da maioria das culturas. Determina épocas de plantio, tratos culturais, colheitas, escolha de variedades e espécie de vegetais e animais.

A maior importância da atividade agropecuária é a produção de alimentos para a população. Além de garantir a segurança alimentar, gera empregos e dinamiza a economia nacional.

A produção agropecuária envolve um conjunto de setores da economia, que caracteriza uma cadeia de produtiva. Em seu primeiro estágio estão os produtores rurais, independentemente de seu porte, que cultivam a terra de forma extensiva e ou intensiva, produzindo grãos e proteínas, energia, sucos, cana de açúcar, etc.; no segundo, os fabricantes e fornecedores de insumos, como veículos, tratores, máquinas e implementos agrícolas, sementes, defensivos, fertilizantes, entre outros. O terceiro estágio é constituído da rede de distribuição dos produtos agropecuários, como exportadores, distribuidores nacionais, atacadistas, comércio varejista.



A agropecuária brasileira é reconhecida, em nível global, por produzir em larga escala, com destaque para as commodities agrícolas, como soja, milho, café, cana de açúcar, carnes de bovina e carne de frango. Além de suprirem as necessidades do mercado interno, geram excedentes para a exportação.

As atividades agropecuárias são extremamente importantes para a economia brasileira. De acordo com o Censo Agropecuário do IBGE, o Brasil possui um total de 5.073.32 estabelecimentos agropecuários, ocupando uma área total de 351.289 milhões de hectares, ou seja, cerca de 41% da área total do país.

Atualmente, a maior parte dos estabelecimentos rurais, mesmo de pequeno porte, utilizam técnicas avançadas de manejo, visando maximizar a produtividade dos recursos produtivos utilizados.

Principalmente na produção agrícola, empregam técnicas modernas no manejo, como o uso de maquinários com tecnologias modernas, sementes melhoradas e sistemas de irrigação, contribuindo para aumentar a produtividade e a eficiência no campo.

A disseminação de empresas e profissionais especializados, asseguram níveis de assistência técnica, que favorecem, a cada ano, aumentos de produtividade.

Atualmente o Brasil se destaca como um dos maiores produtores do mundo. Os principais produtos agropecuários de nossas terras incluem soja, milho, algodão, feijão, café, arroz, açúcar, celulose, laranja e carnes, sendo essas bovina, suína e de frango.

O país se destaca no cenário mundial como grande produtor de grãos e proteína animal. Com imensa área territorial apta a produção agropecuária e clima tropical, reúne boas condições para as atividades agrícolas e pecuárias.



Mesmo possuindo bom nível de diversificação, as culturas de milho e soja são as mais importantes dentre toda a produção agropecuária brasileira.

Atualmente, a agropecuária no Brasil vive um cenário de importantes transformações, onde se destaca:

- produção em larga escala;
- adoção de novas tecnologias na produção, a fim de garantir maior eficiência e produtividade;
- busca por práticas mais sustentáveis;

O ano de 2024 foi desafiador para o setor agropecuário brasileiro. Quedas nos preços dos principais produtos, custos de produção elevado, combinados com eventos climáticos adversos, geraram incertezas, pessimismo e pressionou os lucros da atividade.

Mesmo com todas as adversidades enfrentadas, a safra de soja alcançou produção recorde, com uma produção estimada em 155 milhões de toneladas. Avanços tecnológicos, como o uso de sementes resistentes e manejo de precisão, foram determinantes para superar as adversidades climáticas e elevar a produtividade média por hectare.

Em 2024, o agronegócio pode apresentar crescimento de até 2%, revertendo a tendência de retração do indicador, anos anteriores recentes. A melhora nos preços de alguns produtos agropecuários, deve reverter a tendência de queda que era observado até alguns anos atrás.

Apesar das adversidades de 2024, os agricultores demonstrar resiliência e mantiveram uma visão otimista para os próximos anos, de acordo com o relatório “Global Farmers Insights 2024” da McKinsey. Fatores como a expectativa





de recuperação de preços e melhores condições climáticas renovam a confiança do setor<sup>1</sup>.

A Confederação Nacional da Agricultura estima que o setor agropecuário brasileiro irá crescer 5,0% no ano de 2025, impulsionado pela produção primária agrícola, com destaque para os grãos.

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a estimativa para a safra de grãos 2024/2025 é de um recorde de 322,53 milhões de toneladas, alta de 8,2% ou 24,6 milhões de toneladas em relação à safra 2023/24. A projeção reflete uma pequena elevação na área plantada (+1,9%) e recuperação da produtividade média.

Para a CNA o câmbio em alta vai influenciar positivamente as exportações, mas, por outro lado, impactará diretamente nos custos de produção para os insumos importados.

Apesar do otimismo, o setor agropecuário enfrentará alguns desafios significativos. Barreiras comerciais, como as impostas pela nova legislação europeia sobre desmatamento e os subsídios agrícolas na União Europeia, podem reduzir a competitividade do Brasil no mercado global<sup>2</sup>.

Um possível desaquecimento da demanda chinesa também pode se constituir em outro forte desafio para o setor agropecuário brasileiro.

Outros desafios estarão presentes no ano de 2025. As questões climáticas continuarão a ameaçar a produtividade, com eventos extremos se tornando mais frequentes. Além disso, as altas taxas de juros do crédito rural, os

<sup>1</sup> <https://agroadvance.com.br/blog-retrospectiva-2024-perspectivas-2025-agronegocio-brasileiro/>

<sup>2</sup> <https://www.migalhas.com.br/depeso/421894/as-perspectivas-para-o-agronegocio-brasileiro-em-2025>



baixos preços das commodities e a inadimplência dos produtores, as disputas comerciais globais e as tensões geopolíticas podem impactar o setor.<sup>3</sup>.

#### **4.2 - Perspectivas do Setor Agropecuário Paranaense.**

Estimativas recentes indicam que a da produção agropecuária, representa algo em torno de 9,0% do valor bruto de produção do Paraná. Enquanto toda produção da a cadeia produtiva do agronegócio paranaense, contribua com 33,86% do total da economia do Estado.

Segundo o Censo Agropecuário do IBGE (2020), o estado do Paraná tem como principais produtos da agricultura a soja e o milho, com área plantada ou destinada à colheita, em torno de 5,2 e 2,8 milhões de hectares, respectivamente, de modo que essas áreas representam respectivamente 49,1% e 26,6%, do total geral das culturas paranaenses.

O Paraná é o segundo maior produtor de soja do Brasil e, também, se destaca-se produção de milho, trigo e frango. Sua infraestrutura logística desenvolvida e clima favorável contribuem para o escoamento da produção, com exportações expressivas no setor agropecuário.

Em 2024 as exportações do agronegócio paranaense, em média, representaram 12,62% de todas as vendas para o exterior do país. O destaque maior foi para o setor do complexo soja, responsável por 43,7% de todas as exportações estaduais, seguido pelas vendas de carnes, principalmente de frango, e produtos florestais.

<sup>3</sup> <https://faespsear.com.br/boas-perspectivas-para-o-agro-em-2025/>



**V - PLANEJAMENTO ECONÔMICO-  
FINANCEIRO**

### 5.1 Projeções de Receitas

Para a estimativa das receitas operacionais das empresas do Grupo VALLER & GOES nos próximos dez anos, foram consideradas as receitas operacionais líquidas provenientes do “Contrato de Parceria Agrícola”, firmado em 20/08/2024 (Anexo II).

As projeções das receitas foram feitas a partir da análise dos cenários atual e futuro do setor agropecuário brasileiro e, em especial, referentes a produção e comercialização da soja e do milho.

As perspectivas para setor agropecuário brasileiro, para os próximos anos, são favoráveis. As previsões indicam que haverá melhora nos preços das commodities e estabilização nos preços dos principais insumos, melhorando as condições de obtenção de resultados operacionais satisfatórios.

Muitos acreditam que a formalização do acordo comercial entre os países do Mercosul e a União Europeia, poderá fortalecer os intercâmbios para a introdução de novas tecnologias, com aumento de produtividade.

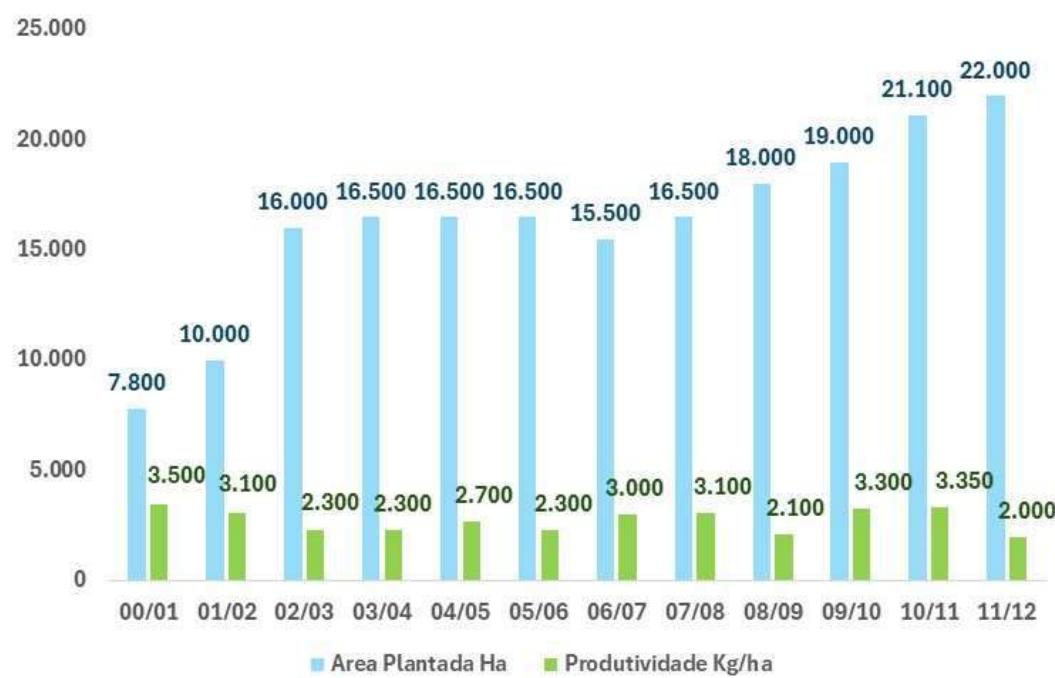
A recuperação da economia brasileira nos próximos anos deverá ocorrer de forma gradual, com taxas de crescimento em torno de 2,0% ao ano. Para o médio prazo são projetadas taxas de crescimento entre 2,5 e 3,0% ao ano, até 2030. Contudo, para que tais previsões se confirmem, é imprescindível que a recuperação econômica que vem ocorrendo nas economias desenvolvidas seja mantida, principalmente no EUA e na China, o que influenciará de forma positiva a produção nacional.

Quanto às perspectivas de crescimento das receitas do Grupo VALLER & GOES, nos próximos anos, empregou-se uma postura conservadora, em especial para o primeiro ano em recuperação, quando estará enfrentando várias dificuldades para equilibrar o seu fluxo de caixa.



Outro fator que restringe as projeções de crescimento das receitas operacionais, é que a base produtiva será fixa, delimitada pela área de terra que será cultivada, onde não há previsão de ampliação.

Logo, o crescimento real das receitas somente poderá ser obtido a partir do aumento da produtividade das produções de soja e milho. As figuras nºs 35 e 36, apresentam a evolução da produtividade da soja e do milho, para o município de Alto Piquiri nos últimos 23 anos.

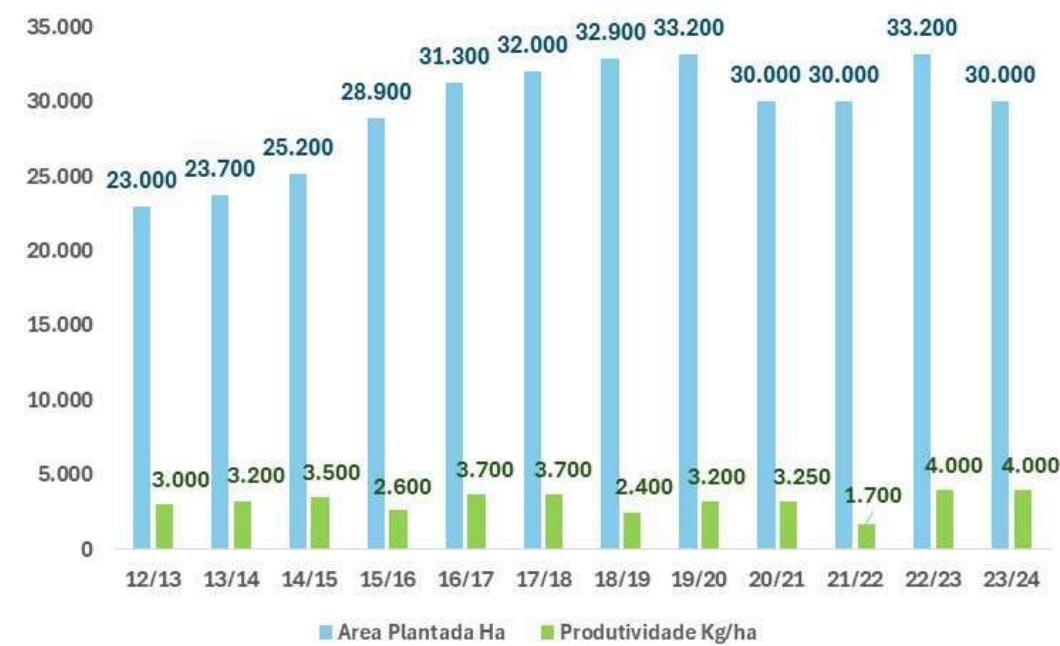


**FIGURA Nº 35 – Produtividade Média da Soja 1ª Safra – 2000/2001 a 2011/2012**  
**Município de Alto Piquiri.**  
**FONTE:** DERAL/SEAB-PR.

As informações da figura 35 mostram que a cultura da soja começou ser explorada de forma mais intensa no município de Alto Piquiri a partir anos 2000. Outro fator a ser destacado foi a oscilação da produtividade média entre os anos de 2000 e 2012. A menor produtividade no período ocorreu na safra de 2011/12,

com média de 2.000 kgs por hectares. Por outro lado, o melhor resultado foi obtido na safra 00/01, com 3.500 kgs por hectare.

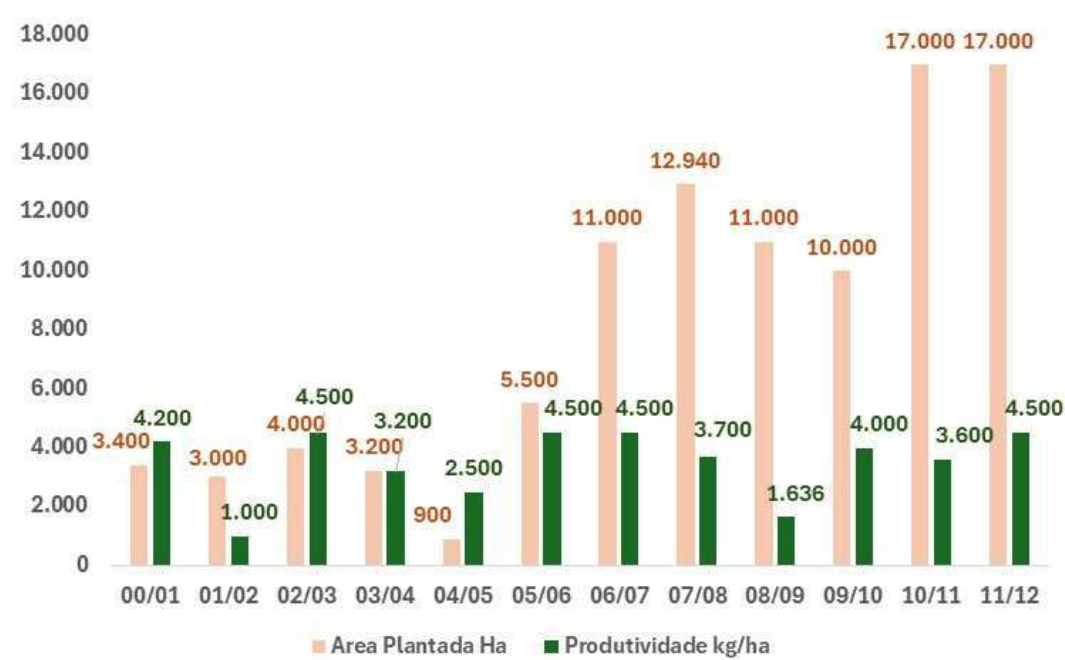
O desempenho da cultura da soja nas safras 2012/2013 a 2023/2024 (Figura nº 36), mostra que ocorreu um expressivo aumento da plantada, ultrapassando os 30.000 hectares de cultivo. Também houve melhora significativa na produtividade nas últimas safras. Os melhores índices de produtividade ocorreram nas duas últimas safras.



**FIGURA Nº 36 – Produtividade Média da Soja 1ª Safra – 2012/2013 a 2023/2024 Município de Alto Piquiri.**  
**FONTE:** DERAL/SEAB-PR.

Na safra 2021/2022 ocorreu o pior desempenho do índice de produtividade, alcançando apenas a produção de 1.700 kgs de soja por hectare. Também ocorreram quedas nas safras 2015/2016 (2.600 kgs/ha) e 2018/2019 (2.400 kgs/ha).

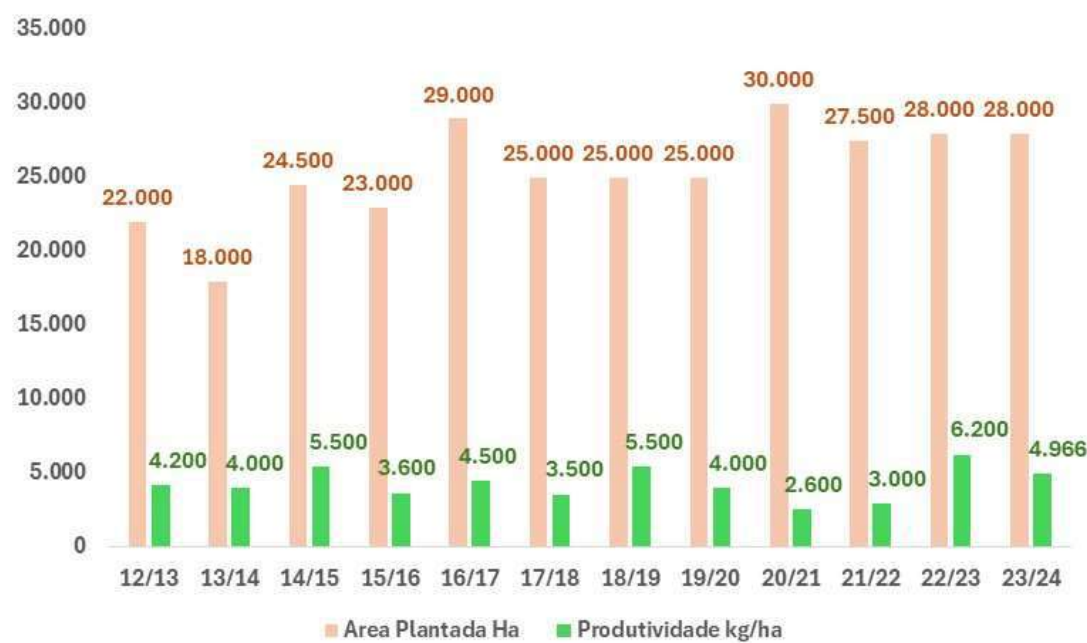
A figura nº 37 mostra o desempenho da cultura do milho – 2ª safra das safras 2000/2001 a 2011/2012, no município de Alto Piquiri. Constata-se que a partir da safra 2006/2007 ocorreu expressivo aumento da área cultivada, chegando a 11.000 hectares. Novo aumento significativo da área plantada ocorreu nas safras 2010/2011 e 2011/2012, quando a área plantada foi de 17.000 hectares.



**FIGURA Nº 37 – Produtividade Média da Milho 2ª Safra – 2000/2001 a 2011/2012 Município de Alto Piquiri.**  
**FONTE:** DERAL/SEAB-PR.

A produtividade média por hectare apresentou forte variação neste período de doze anos, oscilando entre 1.000 kgs/ha na safra 2001/2002 a 4.500 kgs/ha, em diversas outras safras.

O desempenho das produtividades médias kgs/hectare das 2ª safras de milho 2012/2013 a 2023/2024, está representado na figura nº 38. Constata-se novo aumento na área plantada, em relação ao período analisado anteriormente. Nas duas últimas safras (21/22 e 23/24) foram cultivados 28.0000 hectares.



**FIGURA Nº 38 – Produtividade Média da Milho 2ª Safra – 2012/2013 a 2023/2024 Município de Alto Piquiri.**  
**FONTE:** DERAL/SEAB-PR.

Quanto a produtividade média kgs/ha, houve estabilização do índice em torno de 4.000 a 4.500 kgs/ha. O melhor desempenho ocorreu na safra 2022/2023, quando a produtividade média por hectares alcançou a cifra de 6.200 kgs. Por outro lado, a pior performance ocorre na safra 2020/2021, quando foram produzidos apenas 2.600 quilos de milho safrinha, por hectare.



Para as projeções das receitas operacionais líquidas do Grupo Valler & Goes, foram estabelecidos os seguintes parâmetros:

- ✓ Produtividade média (kgs/ha) da produção de soja (1ª safra) e milho (2ª safra), no município de Alto Piquiri, a partir dos dados históricos do DERAL/SEAB-PR;
- ✓ 35% do resultado líquido final da produção de soja e milho, conforme estabelecido no Contrato de Parceria Agrícola;
- ✓ Previsão dos preços da soja e milho para a safra 2024/2025;
- ✓ Descontos que incidem sobre a venda da produção:
  - ✓ Funrural.
  - ✓ Retenção para aumento de capital das cooperativas.
- ✓ Preço estimado para a soja e milho, para a safra 2024/2025.

A produtividade média para a produção de soja e milho da Fazenda Bela Vista foi estimada em 20% superior à produtividade média destas culturas no município de Alto Piquiri, haja vista as condições adequadas de manejo que são empregadas na propriedade.

Para fins de estimativa da produtividade média das culturas de soja e milho no município de Alto Piquiri foram considerados os desempenhos das últimas cinco safras: 2019/2020 a 2023/2024.

Como resultado líquido final da produção de soja e milho foi definido que será apurado da seguinte forma:

- (=) Produção Bruta – Quantidade Colhida
- (-) Desconto de umidade;
- (-) Desconto de Impurezas;
- (=) Resultado líquido final da produção de soja/milho



O FUNRURAL para o produtor rural Pessoa Jurídica possui uma alíquota de 2,05%, sendo 1,7% de Contribuição Patronal, 0,10% de contribuição para acidente de trabalho e 0,25% para o Senar, incidentes sobre a Receita Bruta.

A retenção para o aumento permanente do capital social das cooperativas onde serão entregues a produção, foi estimado em 1% (um por cento) do valor da produção comercializada.

OS preços Estimados (por IA) para a soja para a safra 2024/2025, são os seguintes:

- Julho/2025: US\$ 23,95 por saca de 60 kg
- Agosto/2025: US\$ 23,63 por saca de 60 kg
- Setembro/2025: US\$ 23,03 por saca de 60 kg
- Novembro/2025: US\$ 23,15 por saca de 60 kg

Para fins de projeção das receitas operacionais do Grupo Valler & Goes, foi considerado a médias das previsões para estes quatro meses: US\$ 23,44, que corresponde a R\$ 141,58, com a cotação R\$/US\$ a R\$ 6,04.

Em relação as previsões para os preços do milho, os pregões regulares da Bolsa de Valores (B3) indicam os seguintes valores:

- Julho/2025: R\$ 72,73 por saca de 60 kg
- Agosto/2025: R\$ 72,35 por saca de 60 kg
- Setembro/2025: R\$ 73,93 por saca de 60 kg

Para fins de projeção das receitas operacionais do Grupo Valler & Goes, foi considerado a médias das previsões para estes três meses: R\$ 73,00.

O quadro abaixo traz os indicadores e parâmetros que foram utilizados para estimar a Receita Operacional Líquida do Grupo Econômico Valler & Goes, para as safras de 2024/2025 de soja e milho, tendo como referência as condições estabelecidas no Contrato de Parceria Agrícola (Anexo II).



**TABELA Nº 08**  
**ESTIMATIVA DA RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA – PARÂMETROS**

INDICADORES	PARÂMETROS	
	1ª Safra Soja 2024/2025	2ª Safra Milho 2024/2025
Área Plantada - Hectares	266,2	266,2
Produtividade Média - PR - Kgs/ha	3.230	4.153
Produtividade Média - Fazenda Bela Vista - Kgs/ha	3.876	4.984
Produtividade em sacas de 60 gks/alqueire	156	201
Produção Total - kgs	1.031.791	1.326.698
Produção Líquida Total - sacas de 60 kgs	17.197	22.112
Descontos Umidade e Impurezas	5,0%	5,0%
Produção Líquida Total - kgs	980.202	1.260.363
Produção Líquida Total - sacas de 60 kgs	16.337	21.006
Parceria - 35% do resultado líquido final da produção de soja e milho - sacas de 60 kgs	5.718	7.352
Preço Médio Estimado - Safra 2024/2025	R\$ 141,58	R\$ 73,00
Valor da Receita - Parceira	R\$ 809.532,20	R\$ 536.704,70
Funrural	-2,05%	-2,05%
Retenção aumento permanente capital social	-1,0%	-1,0%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>R\$ 784.841,47</b>	<b>R\$ 520.335,21</b>

**FONTE:** Elaborado pelo Autor.

No primeiro ano em recuperação judicial as receitas serão provenientes da 1ª safra de soja 2024/2025 e da 2ª safra de milho (safrinha) 2024/2025. Com a comercialização da soja, o Grupo deverá auferir uma receita operacional líquida igual a **R\$ 784.841,47**, e com o milho **R\$ 520.335,21** (Tabela nº 08).

As receitas operacionais líquidas das safras 2024/2025 de soja (1ª safra) e milho (safrinha), somaram a importância de **R\$ 1.305.176,68**.

Para os demais anos foi projetado crescimento nominal, decorrente unicamente das variações de preços, de **5%** para cada safra. A Tabela nº 09 apresenta a projeção para todos os anos do período.

**TABELA Nº 09**  
**RECEITAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS PROJETADAS – SAFRAS 2024/2025 a SAFRAS 2035/2036**

SAFRAS	1º Ano Safr 2024/25	2º Ano Safr 2025/26	3º Ano Safr 2026/27	4º Ano Safr 2027/28	5º Ano Safr 2028/29	6º Ano Safr 2029/30
1ª Safra Soja (Verão)	784.841,47	824.083,54	865.287,72	908.552,10	953.979,71	1.001.678,69
2ª Safra Milho (Safrinha)	520.335,21	546.351,97	573.669,57	602.353,05	632.470,70	664.094,24
<b>TOTAL</b>	<b>1.305.176,68</b>	<b>1.370.435,51</b>	<b>1.438.957,29</b>	<b>1.510.905,15</b>	<b>1.586.450,41</b>	<b>1.665.772,93</b>

SAFRAS	7º Ano Safr 2030/31	8º Ano Safr 2031/32	9º Ano Safr 2032/33	10º Ano Safr 2033/34	11º Ano Safr 2034/35	12º Ano Safr 2035/36
1ª Safra Soja (Verão)	1.051.762,63	1.104.350,76	1.159.568,30	1.217.546,71	1.278.424,05	1.342.345,25
2ª Safra Milho (Safrinha)	697.298,95	732.163,89	768.772,09	807.210,69	847.571,23	889.949,79
<b>TOTAL</b>	<b>1.749.061,57</b>	<b>1.836.514,65</b>	<b>1.928.340,39</b>	<b>2.024.757,41</b>	<b>2.125.995,28</b>	<b>2.232.295,04</b>

**FONTE:** Elaborado pelo Autor



6.2 Projeções dos Custos de Produção e Despesas Operacionais.

Com a mudança na gestão da exploração da Fazenda Bela Vista, todas as atividades de manejo serão de responsabilidade isolada do Parceiro Outorgante, inclusive todos os gastos com o custeio da produção.

O Grupo Econômico Valler & Goes, deverá arcar apenas com as despesas operacionais e as de natureza tributária, que incidirem sobre o faturamento bruto.

Dentre as despesas operacionais destacam-se as administrativas (honorários, pró-labore, etc.) despesas gerais, tributárias, financeiras, manutenção, entre outras.

Para fins de projeção dos resultados operacionais líquidos do Grupo Valeer & Goes, foram estimados alguns parâmetros para as despesas operacionais.

Os parâmetros se referem as estimativas das participações relativas de cada componente das despesas operacionais na Receita Operacional Líquida., conforme apresentados na Tabela nº 10.

TABELA Nº 10  
PARÂMETROS DOS GASTOS COM DEPESAS OPERACIONAIS

COMPONENTES DAS DESPESAS OPERACIONAIS	Participação Relativa %
Despesas Administrativas	20,0%
Despesas Gerais	5,0%
Despesas Financeiras	2,0%
Despesas Tributárias	2,39%
Participação Relativa das Despesas Operacionais na Receita Operacional Líquida	29,39%

FONTE: Estimativas do Autor.

As despesas tributárias, além do Funrural, a empresa individual da produtora Rosimar Valler, deverá recolher impostos e contribuições sociais, como PIS, COFINS, CSLL, IRPJ.

Conforme legislação brasileira, o produtor rural pessoa jurídica pode optar por um dos três sistemas tributários:

- ✓ Simples Nacional – Empresa de Pequeno Porte, com faturamento anual até R\$ 4.800.000,00;
- ✓ Lucro Presumido; e
- ✓ Lucro Real.

Para a empresa individual da produtora rural Rosimar Valler a melhor opção é o Lucro Presumido.

A legislação determina a aplicação das alíquotas dos tributos com base no Lucro estipulado pela própria legislação. Para o produtor rural Pessoa Jurídica, os percentuais do lucro presumido são de 8% para o IRPJ e 12% para a CSLL, ficando, assim definidas:-

- ✓  $IRPJ = 8\% \times 15\% = 1,2\%$  da Receita Bruta-
- ✓  $CSLL = 9\% \times 12\% = 1,08$  da Receita Bruta-
- ✓ ADICIONAL DO IRPJ = 10% sobre o valor do lucro que exceder a R\$ 20.000,00/mês.

A vantagem em relação ao sistema simples nacional se deve a suspensão das contribuições sociais PIS e COFINS. O produtor rural Pessoa Jurídica que se dedica agricultura e comercializa a sua produção com empresas que transformam os grãos em alimentos, é beneficiado com a suspensão desses tributos sobre a sua receita bruta.



A tabela nº 11 apresenta a estimativa da apuração dos encargos tributários da empresa individual da produtora rural Rosimar Valler<sup>4</sup>:

**TABELA Nº 11**  
**ESTIMATIVA DOS ENCARGOS TRIBUTÁRIOS – SAFRA 2024/2025**

DESCRIÇÃO	Alíquotas	Safra 2024/2025
Receitas Operacional Total		R\$ 1.346.236,90
Presunção 8% para IRPJ	8%	R\$ 107.698,95
Presunção 12% p/ CSLL	12%	R\$ 161.548,43
IRPJ 15%	15%	R\$ 16.154,84
Adicional de IRPJ 10%	10%	R\$ 0,00
CSLL 9%	9%	R\$ 14.539,36
<b>TOTAL DOS ENCARGOS TRIBUTÁRIOS</b>		<b>R\$ 30.694,20</b>
<b>ALÍQUOTA EFETIVA</b>		<b>2,28%</b>

**FONTE:** Estimativas feita pelo Autor.

**5.3 Projeção dos Resultado Operacional Líquido.**

O resultado operacional líquido foi projetado a partir das deduções de todos os custos e despesas operacionais que incidem sobre o faturamento total, a saber:

- (=) Receita Operacional Bruta;
- (-) Funrural;
- (-) Retenção para aumento de capital social/cooperativas;
- (=) Receita Operacional Líquida;
- (-) Despesas Operacionais;
- (=) Resultado Operacional Líquido.

<sup>4</sup> A diferença entre a alíquota efetiva – 2,28% e a participação relativa das despesas tributária na receita operacional líquida – 2,39% (Tabela nº 10), se deve ao fato de que a primeira é calculada sobre a receita operacional bruta.



A tabela nº 12 apresenta os parâmetros utilizados para a projeção do resultado operacional líquido para as safras 2024/2025 (1ª safra de soja e 2ª safra de milho).

A partir das projeções de receitas operacionais líquidas e estimativas das despesas operacionais e tributárias, foi possível projetar um resultado líquido, para as safras 2024/2025, da ordem de **R\$ 921.585,25** (Tabela nº 12).

**TABELA Nº 12**  
**PARÂMETROS PARA PROJEÇÃO DO RESULTADO OPERACIONAL**  
**LÍQUIDO - SAFRA 2024/2025**

DISCRIMINAÇÃO	Parâmetros	Valores Estimados
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>		<b>1.346.236,90</b>
1ª Safra Soja		809.532,20
2ª Safra Milho (Safrinha)		536.704,70
<b>DEDUÇÕES SOBRE O VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO</b>		<b>-41.060,23</b>
Funrural	2,05%	-27.597,86
Retenção para Aumento permanente do capital social	1,00%	-13.462,37
<b>RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.305.176,68</b>
1ª Safra Soja	60,13%	784.841,47
2ª Safra Milho (Safrinha)	39,87%	520.335,21
<b>CUSTO DE PRODUÇÃO</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
1ª Safra Soja	0,00%	-0,00
2ª Safra Milho (Safrinha)	0,00%	-0,00
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.305.176,68</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>29,39%</b>	<b>383.591,43</b>
(-) Despesas Administrativas	20,00%	261.035,34
(-) Despesas Gerais	5,00%	65.258,83
(-) Despesas Financeiras	2,00%	26.103,53
(-) Despesas Tributárias	2,39%	31.193,72
<b>RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO</b>	<b>70,61%</b>	<b>921.585,25</b>

**FONTE:** Projeções feita pelo Autor.

Se as condições do contrato de parceria agrícola forem comprimidas e as empresas do Grupo Econômico mantiverem as despesas operacionais dentro dos parâmetros estimados, é possível estimar o resultado operacional líquido para todo o período (Tabelas nº's 13 e 14).

**TABELA Nº 13**  
**PROJEÇÃO DO RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO – 1º ao 6º Ano.**

<b>DISCRIMINAÇÃO</b>	<b>Parâmetros</b>	<b>1º Ano Safr 2024/25</b>	<b>2º Ano Safr 2025/26</b>	<b>3º Ano Safr 2026/27</b>	<b>4º Ano Safr 2027/28</b>	<b>5º Ano Safr 2028/29</b>	<b>6º Ano Safr 2029/30</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.305.176,68</b>	<b>1.370.435,51</b>	<b>1.438.957,29</b>	<b>1.510.905,15</b>	<b>1.586.450,41</b>	<b>1.665.772,93</b>
1ª Safra Soja (Verão)	60,13%	809.532,20	824.083,54	865.287,72	908.552,10	953.979,71	1.001.678,69
2ª Safra Milho (Safrinha)	39,87%	536.704,70	546.351,97	573.669,57	602.353,05	632.470,70	664.094,24
<b>CUSTO DE PRODUÇÃO</b>		-	-	-	-	-	-
1ª Safra Soja (Verão)	0,00%	-	-	-	-	-	-
2ª Safra Milho (Safrinha)	0,00%	-	-	-	-	-	-
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.305.176,68</b>	<b>1.370.435,51</b>	<b>1.438.957,29</b>	<b>1.510.905,15</b>	<b>1.586.450,41</b>	<b>1.665.772,93</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>29,39%</b>	<b>383.591,43</b>	<b>402.771,00</b>	<b>422.909,55</b>	<b>444.055,02</b>	<b>466.257,77</b>	<b>489.570,66</b>
(-) Despesas Administrativas	20,00%	261.035,34	274.087,10	287.791,46	302.181,03	317.290,08	333.154,59
(-) Despesas Gerais	5,00%	65.258,83	68.521,78	71.947,86	75.545,26	79.322,52	83.288,65
(-) Despesas Financeiras	2,00%	26.103,53	27.408,71	28.779,15	30.218,10	31.729,01	33.315,46
(-) Despesas Tributárias	2,39%	31.193,72	32.753,41	34.391,08	36.110,63	37.916,16	39.811,97
<b>LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO</b>	<b>70,61%</b>	<b>921.585,25</b>	<b>967.664,51</b>	<b>1.016.047,74</b>	<b>1.066.850,13</b>	<b>1.120.192,63</b>	<b>1.176.202,26</b>

**FONTE:** Elaborada pelo Autor.



**TABELA Nº 14**  
**PROJEÇÃO DO RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO –7º ao 12º Ano**

<b>DISCRIMINAÇÃO</b>	<b>7º Ano Safr 2030/31</b>	<b>8º Ano Safr 2031/32</b>	<b>9º Ano Safr 2032/33</b>	<b>10º Ano Safr 2033/34</b>	<b>11º Ano Safr 2034/35</b>	<b>12º Ano Safr 2035/36</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>1.749.061,57</b>	<b>1.836.514,65</b>	<b>1.928.340,39</b>	<b>2.024.757,41</b>	<b>2.125.995,28</b>	<b>2.232.295,04</b>
1ª Safra Soja (Verão)	1.051.762,63	1.104.350,76	1.159.568,30	1.217.546,71	1.278.424,05	1.342.345,25
2ª Safra Milho (Safrinha)	697.298,95	732.163,89	768.772,09	807.210,69	847.571,23	889.949,79
<b>CUSTO DE PRODUÇÃO</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
1ª Safra Soja (Verão)	-	-	-	-	-	-
2ª Safra Milho (Safrinha)	-	-	-	-	-	-
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>1.749.061,57</b>	<b>1.836.514,65</b>	<b>1.928.340,39</b>	<b>2.024.757,41</b>	<b>2.125.995,28</b>	<b>2.232.295,04</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>514.049,20</b>	<b>539.751,66</b>	<b>566.739,24</b>	<b>595.076,20</b>	<b>624.830,01</b>	<b>656.071,51</b>
(-) Despesas Administrativas	349.812,31	367.302,93	385.668,08	404.951,48	425.199,06	446.459,01
(-) Despesas Gerais	87.453,08	91.825,73	96.417,02	101.237,87	106.299,76	111.614,75
(-) Despesas Financeiras	34.981,23	36.730,29	38.566,81	40.495,15	42.519,91	44.645,90
(-) Despesas Tributárias	41.802,57	43.892,70	46.087,34	48.391,70	50.811,29	53.351,85
<b>LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO</b>	<b>1.235.012,38</b>	<b>1.296.763,00</b>	<b>1.361.601,15</b>	<b>1.429.681,20</b>	<b>1.501.165,26</b>	<b>1.576.223,53</b>

**FONTE:** Elaborada pelo Autor.



**VI – PROPOSTAS DE PAGAMENTO**

## 6. Propostas de Pagamentos

As propostas de pagamentos terão como base o disposto na Lei 11.101/2005, que, de forma prática, estabelece a seguinte ordem de prioridade para os pagamentos.

1º Créditos extraconcursais.-

2º Créditos concursais.-

Além desses, para a construção do fluxo caixa futuro, foram considerados os pagamentos referentes aos **créditos não concursais**, como aqueles de natureza tributária. Tal procedimento se impõe em face da necessidade de determinação do “Valor da Parcela Mensal (VPM)”, a ser considerada no fluxo de caixa futuro, o qual contemplará a proposta de amortização do endividamento total.

### 6.1 - Créditos Extra Concursais:

Todos os créditos de natureza extra concursal têm prevalência sobre os créditos sujeitos à classificação, como: i) remuneração do administrador judicial e seus auxiliares; ii) créditos trabalhistas e acidentários relativos a serviços prestados para prosseguimento da atividade após o requerimento da recuperação judicial; iii). Quantias recebidas a títulos de adiantamento ou antecipação para operações futuras; iv) despesas, lato sensu, com a administração; v) custas judiciais.

Na avaliação das dívidas da empresa não foi constatada a existência de credores com tais características, portanto, com direito a referida prevalência de recebimento.



## 6.2 - Créditos Concurrais:

Dentre os créditos concursais, a ordem de prioridade será a seguinte:

- 1º) o crédito derivado da legislação do trabalho;
- 2º) os decorrentes de acidente de trabalho;
- 3º) o crédito com garantia real, limitado até o valor do bem gravado;
- 4º) o crédito tributário, independentemente de sua natureza e tempo de constituição;
- 5º) o crédito com privilégio especial;
- 6º) o crédito com privilégio geral;
- 7º) o crédito quirografário, incluído: i) o saldo dos créditos não cobertos pelo produto da alienação dos bens vinculados ao seu pagamento, como ocorre com o crédito com garantia real; ii) as multas contratuais e as penas pecuniárias por infração das leis penais ou administrativas, inclusive as multas tributárias; e iii) os créditos trabalhistas cedidos a terceiros;
- 8º) o crédito subordinado.

### 6.2.1 – Classe I - Crédito Derivado da Legislação do Trabalho.

Os créditos derivados da legislação do trabalho possuem preferência sobre os demais créditos, conforme dispõe o Artigo 54 da Lei 11.101/2005:

*“Art. 54. O plano de recuperação judicial **não poderá prever prazo superior a 1 (um) ano** para pagamento dos créditos derivados da legislação do trabalho ou decorrentes de acidentes de trabalho vencidos até a data do pedido de recuperação judicial”.*



**6.2.1.1 - Crédito de Natureza Estritamente Salariais, até 05 salários-mínimos.**

Os créditos de natureza estritamente salarial, vencidos nos três meses anteriores ao pedido de recuperação judicial, serão ser pagos no prazo de 30 (trinta) dias, após a aprovação do Plano de Recuperação Judicial, até o limite de cinco salários-mínimos por trabalhador, conforme disposto no parágrafo único do artigo 54:

*“Parágrafo único. O plano não poderá, ainda, prever prazo superior a 30 (trinta) dias para o pagamento, até o limite de 5 (cinco) salários-mínimos por trabalhador, dos créditos de natureza estritamente salarial vencidos nos 3 (três) meses anteriores ao pedido de recuperação judicial”.*

O saldo remanescente, quando existir, será pago em parcelas mensais, no prazo de 1 (um) ano, juntamente como o crédito decorrente de acidentes de trabalho (Art. 54 Lei 11.101/2005).

A empresa possui débitos trabalhistas referente a verba de caráter remuneratória por serviços prestados com vínculo empregatícios com **02** empregados, num total de **R\$ 11.882,21**. O montante referente a cada trabalhador com vínculo empregatícios, não ultrapassa a 05 cinco salários-mínimos. (Tabela nº 15).

**TABELA Nº 15**  
**CLASSE I – CREDORES TRABALHISTAS**

CREDOR	NATUREZA	VALOR R\$
EDIMILSON CARDOSO DA SILVA	Rescisão de Contrato	R\$ 5.175,62
VALDIR ALVES DA CONCEICAO	Rescisão de Contrato	R\$ 6.706,59
TOTAL		R\$ 11.882,21

**FONTE:** Informações prestadas pela empresa.



**Proposta de Pagamento:**

Os créditos referentes aos saldos de salários vencidos, até o valor de 05 salários-mínimos, serão pagos em até 30 dias após a aprovação do plano, conforme disposto no parágrafo único do parágrafo único do Artigo 54 da Lei nº 11.101/2005.

Para os credores com valores a receber acima de 05 salários-mínimos, o saldo remanescente, quando existir, será pago em parcelas mensais, no prazo de 1 (um) ano, após o recebimento do teto estabelecido pelo Art. 54 da Lei nº 11.101/2005.

**6.2.2 – Classe II – Credores com Garantia Real, limitado até o valor do bem gravado.**

**6.2.2.1 – Instituições Financeiras.**

Na análise dos contratos de créditos firmados pela Recuperandas junto a instituições financeiras, constatou-se que há várias operações amparadas por garantia reais. Estas operações foram realizadas com duas instituições bancárias, no valor total de **R\$ 17.673.065,21**, conforme consta da tabela abaixo:

**TABELA Nº 16**  
**CLASSE II – CREDITORES COM GARANTIA REAL**

CREDOR	MODALIDADE	GARANTIAS CONCEDIDAS	VALOR R\$
Banco Santander (Brasil) S.A.	Cédulas de Crédito Bancário	Hipotecas e Penhores Cedulares	9.500.202,85
SICREDI – Sistema de Crédito Cooperativo	Cédulas de Crédito Bancário	Hipotecas e Penhores Cedulares	8.172.862,36
<b>TOTAL</b>			<b>17.673.065,21</b>

**FONTE:** Informações prestadas pela empresa, contratos e extratos bancários e Relatório Sisbacen.

#### **6.2.2.1.1 Banco Santander (Brasil) S.A.**

A empresa possui com a Banco Santander (Brasil) S.A., diversas operações de crédito amparada por garantia real, representada por hipotecas e penhores cedulares no valor total de **R\$ 9.500.202,85**, nas seguintes condições de contratação:

##### **Contrato:**

Data da Contratação: 28/06/2024;

Vencimento:

Modalidade: Confissão de Dívida;

Garantias: Hipoteca de Imóvel rurais localizados no município de Alto Piquiri, sob de matrículas nºs 1.368; 460; nº2956; nº617.

Saldo Devedor: R\$ 4.202.193,03.

##### **Contrato: 457700300944**

Data da Contratação: 08/11/2022

Vencimento:

Modalidade: Cédula Rural;

Garantias: Penhor cedular 80t de milho safrinha 156t de milho safrinha 513t de milho safrinha; 18t de milho safrinha; 84t de milho safrinha / hipoteca cedular mat. 1368 (Faz. Bela Vista)

Saldo Devedor: R\$ 650.000,00.

##### **Contrato: 457700300375**

Data da Contratação: 10/02/2021

Vencimento: 13/01/2025;

Modalidade: Cédula de Crédito Bancário;

Garantias: Hipoteca Cедular 2º B Grau – Lote 67 – matrícula 1368 e Aval de Rosimar Valler;

Saldo Devedor: R\$ 48009,82.

##### **Contrato: 457700300928**



Data da Contratação: 23/09/2022

Vencimento:

Modalidade: CPR/ financeira

Garantias: Hipoteca cedular, matrícula nº2956

Saldo Devedor: R\$ 500.000,00.

**Contrato: 457700300995**

Data da Contratação: 26/09/2023;

Vencimento:

Modalidade: CPR/ financeira;

Garantias: Hipoteca cedular mat. 1368 e mat. 460;

Saldo Devedor: R\$ 1100000,00.

**Contrato: 457700301037**

Data da Contratação: 20/05/2023;

Vencimento:

Modalidade: CPR/ financeira;

Garantias: Hipoteca celular mat. 2956 (Faz. Bela Vista) e aval dos sócios;

Saldo Devedor: R\$ 500.000,00.

**Contrato: 457700301177**

Data da Contratação: 02/09/2024;

Vencimento:

Modalidade: CPR/ financeira;

Garantias: 4.000 Sacas de soja, no valor de R\$125,00 Cada;

Saldo Devedor: R\$ 500.000,00.

**Contrato: 457700301207**

Data da Contratação: 23/01/2024;

Vencimento:

Modalidade: CPR/ financeira;



Garantias: Penhor cedular 271,08 toneladas de Soja em grãos safra verão;

Saldo Devedor: R\$ 500.000,00

**Contrato: 457700301053**

Data da Contratação: 19/05/2023;

Vencimento:

Modalidade: CPR/ financeira;

Garantias: Hipoteca celular mat. 2956 (Faz. Bela Vista e aval dos sócios;

Saldo Devedor: R\$ 1.500.000,00.

8.172.862,36

#### **6.2.2.1.2 – SICREDI – Sistema de Crédito Cooperativo.**

Com o SICREDI – Sistema de Crédito Cooperativo foram contratadas várias operações de crédito na modalidade “Cédula de Crédito Bancário” no valor total de **R\$ 8.172.862,36**. As garantias previstas nestas contratações foram representadas por hipoteca em 1º grau do lote de terra rural matriculado sob o nº 9.762 no CRI Cascavel, e aval do Sócio e Cônjuge. As demais condições foram as seguintes:

**Contrato: C257520067-0;**

Data da Contratação: 22/06/2019

Vencimento: 24/01/2022;

Modalidade: Cédula de Crédito Bancário;

Garantias: Hipoteca em 1º grau de imóvel rural. Imóvel de matrícula 1.292 Alto Piquiri;

Saldo Devedor: R\$ 130.799,35.

**Contrato: C35720060-4**

Data da Contratação: 19/01/2023



Vencimento:

Modalidade: Cédula de Crédito Bancário

Garantias: Hipoteca em 1º grau de imóvel rural. Imóvel de matrícula 1.292

Alto Piquiri;

Saldo Devedor: R\$ 348.642,72.

**Contrato: C35720790-0**

Data da Contratação: 07/11/2023

Vencimento:

Modalidade: Cédula de Crédito Bancário

Garantias: Hipoteca em 1º grau de imóvel rural. Imóvel de matrícula 1.292

Alto Piquiri;

Saldo Devedor: R\$ 207.355,55.

**Contrato: C357201090-2**

Data da Contratação: 08/03/202;

Vencimento:

Modalidade: Cédula de Crédito Bancário;

Garantias: Hipoteca em 1º grau de imóvel rural. Imóvel de matrícula 1.292

Alto Piquiri;

Saldo Devedor: R\$ 219.560,84.

**Contrato: C35720350-6**

Data da Contratação: 24/05/202;

Vencimento:

Modalidade: Cédula de Crédito Bancário;

Garantias: Hipoteca em 1º grau de imóvel rural. Imóvel de matrícula 1.292

Alto Piquiri;

Saldo Devedor: R\$ 987.448,83.

**Contrato: C35720424-3**

Data da Contratação: 07/06/2023



Vencimento:

Modalidade: Cédula de Crédito Bancário;

Garantias: Hipoteca em 1º grau de imóvel rural. Imóvel de matrícula 1.292

Alto Piquiri;

Saldo Devedor: 108.818,96.

**Contrato: C35720517-7**

Data da Contratação: 12/07/2023

Vencimento:

Modalidade: Cédula de Crédito Bancário;

Garantias: Hipoteca em 1º grau de imóvel rural. Imóvel de matrícula 1.292

Alto Piquiri;

Saldo Devedor: R\$ 60.481,90

**Contrato: C35720570-3**

Data da Contratação: 04/08/2023;

Vencimento:

Modalidade: Cédula de Crédito Bancário;

Garantias:

Saldo Devedor: R\$ 410.852,15

**Contrato: C35720740-4**

Data da Contratação: 13/10/2023

Vencimento:

Modalidade: Cédula de Crédito Bancário

Garantias: Hipoteca em 1º grau de imóvel rural. Imóvel de matrícula 1.292

Alto Piquiri;

Saldo Devedor: R\$ 624.369,92.

**Contrato: C35720924-5**

Data da Contratação: 21/12/2023

Vencimento:



Modalidade: Cédula de Crédito Bancário  
Garantias: Hipoteca em 1º grau de imóvel rural. Imóvel de matrícula 1.292  
Alto Piquiri;  
Saldo Devedor: R\$ 405.194,00

**Contrato: C45720010-0**  
Data da Contratação: 09/01/2024;  
Vencimento:  
Modalidade: Cédula de Crédito Bancário;  
Garantias: Hipoteca em 1º grau de imóvel rural. Imóvel de matrícula 1.292  
Alto Piquiri;  
Saldo Devedor: R\$ 256.845,4.

**Contrato: C1002409-0**  
Data da Contratação: 15/04/2024  
Vencimento:  
Modalidade: Cédula de Crédito Bancário;  
Garantias:  
Saldo Devedor: R\$ 3.700,00

**Contrato: C35730785-9**  
Data da Contratação: 28/10/2024;  
Vencimento:  
Modalidade: Cédula de Crédito Bancário;  
Garantias:  
Saldo Devedor: R\$ 22.017,7.

**Contrato: C35720877-0**  
Data da Contratação: 04/08/2024;  
Vencimento:  
Modalidade: Cédula de Crédito Bancário;  
Garantias:



Saldo Devedor: R\$ 110.397,88.

**Contrato: C05720242-3**

Data da Contratação: 10/03/2020

Vencimento:

Modalidade: Cédula de Crédito Bancário;

Garantias: Hipoteca em 1º grau de imóvel rural. Imóvel de matrícula 1.292

Alto Piquiri;

Saldo Devedor: R\$ 22.962,10

**Contrato: C25720984-7**

Data da Contratação: 22/12/2022

Vencimento:

Modalidade: Cédula de Crédito Bancário;

Garantias: Hipoteca em 1º grau de imóvel rural. Imóvel de matrícula 1.292

Alto Piquiri;

Saldo Devedor: R\$ 203.358,78.

**Contrato: C35720328-0**

Data da Contratação: 10/05/2023;

Vencimento:

Modalidade: Cédula de Crédito Bancário;

Garantias: Hipoteca em 1º grau de imóvel rural. Imóvel de matrícula 1.292

Alto Piquiri;

Saldo Devedor: R\$ 642.135,21.

**Contrato: C35720827-3**

Data da Contratação: 23/11/2023;

Vencimento:

Modalidade: Cédula de Crédito Bancário;

Garantias: Hipoteca em 1º grau de imóvel rural. Imóvel de matrícula 1.292

Alto Piquiri;



Saldo Devedor: R\$ 740.613,84.

**Contrato: C45720029-0**

Data da Contratação: 18/01/2024;

Vencimento:

Modalidade: Cédula de Crédito Bancário;

Garantias: Hipoteca em 1º grau de imóvel rural. Imóvel de matrícula 1.292  
Alto Piquiri;

Saldo Devedor: R\$ 335.360,69.

**Contrato: C35720363-8**

Data da Contratação: 05/04/2024;

Vencimento:

Modalidade: Cédula de Crédito Bancário;

Garantias: Hipoteca em 1º grau de imóvel rural. Imóvel de matrícula 1.292  
Alto Piquiri;

Saldo Devedor: 2.072.737,50.

**Contrato: C35720363-8**

Data da Contratação: 20/08/2024;

Vencimento:

Modalidade: Cédula de Crédito Bancário;

Garantias:

Saldo Devedor: R\$ 115.267,55.

**Contrato: C35720875-3**

Data da Contratação: 04/08/2024;

Vencimento:

Modalidade: Cédula de Crédito Bancário;

Garantias:

Saldo Devedor: R\$ 143.941,49.

#### **6.2.2.2 – Instituições Não Financeiras.**

As Recuperandas possuem a contratação de uma operação de crédito decorrente da aquisição de um imóvel urbano junto a empresa D' Marco Empreendimentos imobiliários LTDA – CNPJ Nº 09.381.881/0001-02, com saldo devedor à data da petição inicial no valor de **R\$ 910.000,00**.

#### **PROPOSTA DE PAGAMENTO**

Para saldar todos os valores referentes a créditos contratados e/ou renegociados junto às instituições financeiras, bem como os valores devidos às instituições não financeiras, amparados por garantias reais, as Recuperandas, submetem à Assembleia Geral de Credores, a seguinte proposta:

##### **6) Forma de pagamento do valor total da dívida**

Sobre o valor total da dívida, junto aos credores com Garantias Reais (Classe II), será considerado um desconto (**deságio**) correspondente a 60% (sessenta por cento) sobre o valor do saldo devedor, apurado na data da distribuição da petição inicial da Recuperação Judicial, ou seja, em 28/08/2024.

##### **ii) Período de Correção dos Saldos Devedores.**

Os saldos devedores deverão ser corrigidos a partir da data da distribuição da petição inicial da Recuperação Judicial, ou seja, a partir de 28/08/2024, com base na variação mensal da Taxa Referencial (TR).

##### **iii) Prazo de Carência.**

12 (doze) meses, partir da data do trânsito em julgado da decisão judicial homologatória da (AGC) que aprovar o Plano de Recuperação Judicial, conforme deliberação da assembleia dos credores.



**IV) Condições de Amortização e Prazos.**

**22** (vinte e duas) parcelas semestrais consecutivas.

Os pagamentos das parcelas semestrais serão efetuados conforme as comercializações das safras da soja (1ª safra – verão) e milho (2ª safra – safrinha) nas seguintes datas:

Parcela	Data	Safra
1ª	15/04/2026	Soja – 1ª safra 2025/2026
2ª	15/10/2026	Milho – 2ª safra 2025/2026
3ª	15/04/2027	Soja – 1ª safra 2026/2027
4ª	15/10/2027	Milho – 2ª safra 2026/2027
5ª	15/04/2028	Soja – 1ª safra 2027/2028
6ª	15/10/2028	Milho – 2ª safra 2027/2028
7ª	15/04/2029	Soja – 1ª safra 2028/2029
8ª	15/10/2029	Milho – 2ª safra 2028/2029
9ª	15/04/2030	Soja – 1ª safra 2029/2030
10ª	15/10/2030	Milho – 2ª safra 2029/2030
11ª	15/04/2031	Soja – 1ª safra 2030/2031
12ª	15/10/2031	Milho – 2ª safra 2030/2031
13ª	15/04/2032	Soja – 1ª safra 2031/2032
14ª	15/10/2032	Milho – 2ª safra 2031/2032
15ª	15/04/2033	Soja – 1ª safra 2032/2033
16ª	15/10/2033	Milho – 2ª safra 2032/2033
17ª	15/04/2034	Soja – 1ª safra 2033/2034
18ª	15/10/2034	Milho – 2ª safra 2033/2034
19ª	15/04/2035	Soja – 1ª safra 2034/2035
20ª	15/10/2035	Milho – 2ª safra 2034/2035
21ª	15/04/2036	Soja – 1ª safra 2035/2036
22ª	15/10/2036	Milho – 2ª safra 2035/2036

#### **V) Determinação do Valor Mensal da Parcela**

O valor mensal de cada parcela será calculado sobre o saldo devedor atualizado pela variação mensal da TR.

#### **VI) Garantias.**

Serão mantidas as garantias reais originalmente contratadas e inclusive as fidejussórias outorgadas pelas Recuperandas, ficando, no entanto, em relação aos terceiros devedores solidários ou coobrigados, suprimidas as garantias em geral, sejam reais, cambiais ou fidejussórias.

Se houver necessidade da alienação do bem objeto de garantia real, a supressão da garantia ou sua substituição somente serão efetuadas mediante aprovação expressa do credor titular da respectiva garantia, conforme artigo 50, parágrafo §1º da Lei 11.101/2005.

#### **VII) Novação**

Ocorrendo a aprovação do presente Plano de Recuperação Judicial pela Assembleia Geral de Credores e, devidamente, homologada pelo Juízo da Recuperação Judicial, por força do disposto no Art. 59 da Lei 11.101/2005, **obrigará** as Recuperandas e seus credores sujeitos à Recuperação Judicial, ou que tiverem aderido aos termos deste plano, assim como os seus respectivos sucessores a qualquer título a **novação** de todos os créditos sujeitos aos efeitos da recuperação judicial no momento da aprovação, inclusive aqueles que, mesmo não sujeitos à recuperação, foram relacionados e não contestados pelos respectivos credores, não podendo qualquer crédito ser cobrado de forma individualizada dos coobrigados por força da **novação** aprovada através do plano de recuperação judicial.



Portanto, toda e qualquer condição preestabelecida em contratos, com vínculo direto ou indireto aos créditos que se sujeitam a esse Plano de Recuperação Judicial, não mais terão validade, pois prevalecerá o “**Animus Novandi**” deste Plano de Recuperação Judicial.

Após a aprovação do Plano de Recuperação Judicial pela Assembleia Geral de Credores, ou de forma direta pelo Poder Judiciário, deverão ser suspensas todas as ações de cobranças, monitórias, execuções judiciais ou qualquer outra medida judicial ajuizada contra a Recuperandas e/ou seus respectivos sócios controladores e respectivos cônjuges, e, ainda, para todos os demais coobrigados a qualquer títulos, inclusive por avais e fianças, referente aos respectivos créditos sujeitos à recuperação judicial e de prosseguimento processual enquanto o mesmo estiver sendo regularmente cumprido.

#### **VIII) Quitação Integral dos Débitos.**

Após o pagamento integral dos créditos nos termos, condições e formas estabelecidas neste Plano, os respectivos valores serão considerados integralmente pagos e quitados e o respectivo credor dará a mais ampla, geral, irrevogável e irretratável quitação, para nada mais reclamar a qualquer título, contra quem quer que seja, sendo inclusive obrigado a fornecer, se for o caso, carta de anuência/instrumento de protesto para fins de baixa definitiva.

Serão civilmente responsáveis por todos os prejuízos que causarem, por culpa ou dolo, os credores que mantiverem os protestos vigentes enquanto o presente Plano de Recuperação Judicial estiver sendo cumprido nos termos aprovados ou pela quitação dos débitos.



6.2.3 – Classe III – Credores Quirografários com Privilégio Geral.

As dívidas das Recuperandas para credores cujos direitos não estão amparados por garantias reais, e, portanto, se enquadram na Classe III – Credores Quirografários com Privilégio Geral, somam a importância de **R\$ 4.916.971,78**, e está distribuída entre instituições financeiras e empresas de grande e médio, conforme apresentado na Tabela nº 17.

TABELA Nº 17  
CREDORES QUIROGRAFÁRIOS COM PRIVILÉGIO GERAL

CREDORES	CRÉDITOS (R\$)
Instituições Financeiras	364.500,00
Empresas Médio e Grande Porte	4.552.471,78
TOTAL	4.916.971,78

FONTE: Informações prestadas pela empresa, contratos e extratos bancários e Relatório Sisbacen.

6.2.3.1 – Instituições Financeiras

As contratações de créditos bancários não amparados por garantias reais, portanto, classificadas como quirografários, somam a importância de **R\$ 364.500,00**, e foram realizadas junto a uma única instituição financeira, conforme demonstrado na Tabela nº 18.

TABELA Nº 18  
CRÉDITOS QUIROGRAFÁRIOS COM PRIVILÉGIO GERAL –  
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

INSTITUIÇÃO	CRÉDITOS(R\$)
SICREDI – Sistema de Crédito Cooperativo	364.500,00
TOTAL	364.500,00

FONTE: Informações prestadas pela empresa, contratos e extratos bancários e Relatório Sisbacen.



#### **6.2.3.1.1 – SICREDI – Sistema de Crédito Cooperativo.**

Com o SICREDI – Sistema de Crédito Cooperativo as Recuperandas possuem três operações de contratações de créditos, não amparadas por garantias reais ou alienações fiduciárias, que perfazem um total de **R\$ 364.500,00**.

##### **Contrato: Cartão de Crédito**

Data da Contratação: 01/04/2024;

Vencimento: Mensal/Rotativo;

Modalidade: Fatura Cartão de Crédito;

Garantias: não há previsão de garantias contratuais;

Saldo Devedor: R\$ 26.500,00.

##### **Contrato: Cheque Especial**

Data da Contratação: 01/04/2024;

Vencimento: Mensal/Rotativo;

Modalidade: Saldo devedor cheque especial;

Garantias: não há previsão de garantias contratuais;

Saldo Devedor: R\$ 228.000,00.

##### **Contrato: Cheque Especial**

Data da Contratação: 01/04/2024;

Vencimento: Mensal/Rotativo;

Modalidade: Saldo devedor cheque especial;

Garantias: não há previsão de garantias contratuais;

Saldo Devedor: R\$ 110.000,00.



#### 6.2.3.2 – Empresas de Médio e Grande Porte.

As Recuperandas devem para cinco empresas de médio e grande um montante correspondente a **R\$ 4.552.471,78**, referente a aquisição de insumos. A maior parte destas dívidas se encontram vencidas, como apresentado na Tabela 19.



**TABELA Nº 19**  
**DÍVIDAS COM EMPRESAS DE MÉDIO E GRANDE PORTE**

<b>Credor</b>	<b>Natureza</b>	<b>Documentos</b>	<b>Vencimento</b>	<b>Saldo Devedor R\$</b>
COPACOL – Cooperativa Agroindustrial Consolata.	Aquisição de Insumos	NF's nº's 000422014; 000453780; 000453781; 000453783; e 000458753.	05/12/2023; 17/10/2023; 17/10/2023; 17/10/2023; e 21/02/2023.	154.983,07
COPACOL – Cooperativa Agroindustrial Consolata.	Financiamento de aquisição de Calcário	Contrato nº 59-003-000198-2023.	31/03/2026	169.157,91
COAMO - Agroindustrial Cooperativa	Conta Movimento		Rotativo	4.137.303,45
SILVA & SECCO LTDA	Aquisição de Insumos	Nota Promissória nº 123	09/06/2024	15.200,00
M. A. Máquinas Agrícolas Ltda.	Aquisição de Insumos	NF's nº's 000179113; 000179065; 000178776; 000177303; 000176359; 38086 e 37738.	05/04/2024; 04/04/2024; 26/03/2024; 21/02/2024; 29/01/2024; 04/04/2024; e 22/02/2024.	34.402,35
Umudiesel Derivados De Petróleo Ltda.	Aquisição de Insumos	NF's nº's 000.057.967 e 000.058.510	14/06/2024 e 26/07/2024	41.425,00
<b>TOTAL</b>				<b>4.552.471,78</b>

**FONTE:** Informações prestadas pela empresa e relatórios contábeis.



## **PROPOSTA DE PAGAMENTO**

Para saldar todos os valores referentes a créditos contratados e/ou renegociados junto às instituições financeiras, bem como os valores devidos às instituições não financeiras, não amparados por garantias reais, as Recuperandas, submetem à Assembleia Geral de Credores, a seguinte proposta:

### **i) Forma de pagamento do valor total da dívida**

Sobre o valor total da dívida, junto aos credores com Garantias Reais (Classe II), será considerado um desconto (**deságio**) correspondente a 60% (sessenta por cento) sobre o valor do saldo devedor, apurado na data da distribuição da petição inicial da Recuperação Judicial, ou seja, em 28/08/2024.

### **ii) Período de Correção dos Saldos Devedores.**

Os saldos devedores deverão ser corrigidos a partir da data da distribuição da petição inicial da Recuperação Judicial, ou seja, a partir de 28/08/2024, com base na variação mensal da Taxa Referencial (TR).

### **iii) Prazo de Carência.**

12 (doze) meses, partir da data do trânsito em julgado da decisão judicial homologatória da (AGC) que aprovar o Plano de Recuperação Judicial, conforme deliberação da assembleia dos credores.

## **IV) Condições de Amortização e Prazos.**

**22** (vinte e duas) parcelas semestrais consecutivas.

Os pagamentos das parcelas semestrais serão efetuados conforme as comercializações das safras da soja (1ª safra - verão) e milho (2ª safra – safrinha) nas seguintes datas:



Parcela	Data	Safra
1ª	15/04/2026	Soja - 1ª safra 2025/2026
2ª	15/10/2026	Milho - 2ª safra 2025/2026
3ª	15/04/2027	Soja - 1ª safra 2026/2027
4ª	15/10/2027	Milho - 2ª safra 2026/2027
5ª	15/04/2028	Soja - 1ª safra 2027/2028
6ª	15/10/2028	Milho - 2ª safra 2027/2028
7ª	15/04/2029	Soja - 1ª safra 2028/2029
8ª	15/10/2029	Milho - 2ª safra 2028/2029
9ª	15/04/2030	Soja - 1ª safra 2029/2030
10ª	15/10/2030	Milho - 2ª safra 2029/2030
11ª	15/04/2031	Soja - 1ª safra 2030/2031
12ª	15/10/2031	Milho - 2ª safra 2030/2031
13ª	15/04/2032	Soja - 1ª safra 2031/2032
14ª	15/10/2032	Milho - 2ª safra 2031/2032
15ª	15/04/2033	Soja - 1ª safra 2032/2033
16ª	15/10/2033	Milho - 2ª safra 2032/2033
17ª	15/04/2034	Soja - 1ª safra 2033/2034
18ª	15/10/2034	Milho - 2ª safra 2033/2034
19ª	15/04/2035	Soja - 1ª safra 2034/2035
20ª	15/10/2035	Milho - 2ª safra 2034/2035
21ª	15/04/2036	Soja - 1ª safra 2035/2036
22ª	15/10/2036	Milho - 2ª safra 2035/2036

V) Determinação do Valor Mensal da Parcela

O valor mensal de cada parcela será calculado sobre o saldo devedor atualizado pela variação mensal da TR.

VI) Garantias.

Serão mantidas as garantias reais originalmente contratadas e inclusive as fidejussórias outorgadas pelas Recuperandas, ficando, no entanto, em relação aos terceiros devedores solidários ou coobrigados, suprimidas as garantias em geral, sejam reais, cambiais ou fidejussórias.

Se houver necessidade da alienação do bem objeto de garantia real, a supressão da garantia ou sua substituição somente serão efetuadas mediante aprovação expressa do credor titular da respectiva garantia, conforme artigo 50, parágrafo §1º da Lei 11.101/2005.

## VII) Novação

Ocorrendo a aprovação do presente Plano de Recuperação Judicial pela Assembleia Geral de Credores e, devidamente, homologada pelo Juízo da Recuperação Judicial, por força do disposto no Art. 59 da Lei 11.101/2005, **obrigará** as Recuperandas e seus credores sujeitos à Recuperação Judicial, ou que tiverem aderido aos termos deste plano, assim como os seus respectivos sucessores a qualquer título a **novação** de todos os créditos sujeitos aos efeitos da recuperação judicial no momento da aprovação, inclusive aqueles que, mesmo não sujeitos à recuperação, foram relacionados e não contestados pelos respectivos credores, não podendo qualquer crédito ser cobrado de forma individualizada dos coobrigados por força da **novação** aprovada através do plano de recuperação judicial.

Portanto, toda e qualquer condição preestabelecida em contratos, com vínculo direto ou indireto aos créditos que se sujeitam a esse Plano de Recuperação Judicial, não mais terão validade, pois prevalecerá o “***Animus Novandi***” deste Plano de Recuperação Judicial.

Após a aprovação do Plano de Recuperação Judicial pela Assembleia Geral de Credores, ou de forma direta pelo Poder Judiciário, deverão ser suspensas todas as ações de cobranças, monitórias, execuções judiciais ou



qualquer outra medida judicial ajuizada contra as Recuperandas e/ou seus respectivos sócios controladores e respectivos cônjuges, e, ainda, para todos os demais coobrigados a qualquer títulos, inclusive por avais e fianças, referente aos respectivos créditos sujeitos à recuperação judicial e de prosseguimento processual enquanto o mesmo estiver sendo regularmente cumprido.

### **VIII) Quitação Integral dos Débitos.**

Após o pagamento integral dos créditos nos termos, condições e formas estabelecidas neste Plano, os respectivos valores serão considerados integralmente pagos e quitados e o respectivo credor dará a mais ampla, geral, irrevogável e irretratável quitação, para nada mais reclamar a qualquer título, contra quem quer que seja, sendo inclusive obrigado a fornecer, se for o caso, carta de anuência/instrumento de protesto para fins de baixa definitiva.

Serão civilmente responsáveis por todos os prejuízos que causarem, por culpa ou dolo, os credores que mantiverem os protestos vigentes enquanto o presente Plano de Recuperação Judicial estiver sendo cumprido nos termos aprovados ou pela quitação dos débitos.

### **6.3 Credores Não Concursais.**

#### **7.3.1 Crédito tributário, independentemente de sua natureza e tempo de constituição.**

Segundo a Lei nº 11.101/2005 o crédito tributário está excluído dos efeitos da Recuperação Judicial, podendo ser cobrado fora do plano, segundo legislação específica que estabelecer o parcelamento. Assim, as dívidas de natureza tributária deverão ser liquidadas dentro das condições legais de parcelamento oferecido pelos órgãos públicos.



Para fins de elaboração do Fluxo de Caixa Futuro é necessário considerar todos os desembolsos, que as empresas irão efetuar durante o período em que estiverem em recuperação. Assim, os compromissos com a amortização das dívidas de natureza tributária foram totalmente considerados no fluxo de caixa futuro projetado, com previsão de pagamento no primeiro ano.





#### 6.4 - Determinação do Valor da Parcela Anual (VPA)

O Valor da Parcela Anual se refere à soma de todas as parcelas que deverão ser pagas semestralmente pelo Grupo Valler & Goes para a amortização plena de seu endividamento, considerando os credores concursais e os não concursais.

Para sua determinação foram considerados os saldos devedores apurados em 28 de agosto de 2024, cujos valores foram corrigidos pela variação mensal da Taxa Referencial (TR), até a previsão do final do período de carência.

Na Tabela nº 20 são apresentados os Valores das Parcelas Semestrais e Anuais, considerando o prazo de carência proposto, para o primeiro ano em recuperação judicial<sup>5</sup>.

Com a possibilidade de obtenção de carência dos credores, deságio e dilatação do prazo de amortização, a capacidade de pagamento apurada para todo o período é compatível com as necessidades de desembolsos semestrais para a amortização da dívida total, conforme demonstrado na apuração da capacidade de pagamento e fluxo de caixa futuro (Tabela nº 20)

Aceitas as condições de pagamento propostas, o valor da parcela anual, apurada para a safra 2024/25, será **R\$ 926.939,91** (Tabela nº 20).

No primeiro ano as empresas do Grupo Valler & Goes pagarão apenas as dívidas de natureza trabalhista e àquelas de natureza tributária.

A partir do segundo ano as parcelas serão corrigidas pela variação anual da TR (Taxa Referencial), projetas em 0,25% ao mês.<sup>6</sup>

<sup>5</sup> Os valores para os demais períodos constam do demonstrativo da Capacidade de Pagamento e Fluxo de Caixa Futuro (Tabelas nºs 25 e 26).

<sup>6</sup> As parcelas serão corrigidas a partir do segundo ano, haja vista que o saldo devedor foi corrigido até o final do período de carência.



**TABELA Nº 20**  
**VALOR DA PARCELA SEMESTRAL – ANUAL – SAFRAS 2024/2025**

<b>DISCRIMINAÇÃO</b>	<b>Saldo Devedor</b>	<b>Saldo Devedor c/ Deságio</b>	<b>Valor Corrigido - Fim Carência</b>	<b>Parcela Semestral</b>	<b>Parcela Anual</b>
<b>CREDORES CONCURSAIS</b>	<b>23.511.919,20</b>	<b>9.411.897,01</b>	<b>9.987.463,79</b>	<b>453.435,53</b>	<b>918.753,26</b>
<b>Classe I - Direitos Trabalhistas</b>	<b>11.882,21</b>	<b>11.882,21</b>	<b>11.882,21</b>	<b>-</b>	<b>11.882,21</b>
Trabalho Assalariado - Até 05 Sal. Mínimos	11.882,21	11.882,21	11.882,21	-	11.882,21
<b>Classe II - Credores com Garantias Reais</b>	<b>18.583.065,21</b>	<b>7.433.226,08</b>	<b>7.888.365,58</b>	<b>358.562,07</b>	<b>717.124,14</b>
<b>Instituições Financeiras</b>	<b>17.673.065,21</b>	<b>7.069.226,08</b>	<b>7.502.077,71</b>	<b>341.003,53</b>	<b>682.007,06</b>
Banco Santander (Brasil) S.A	9.500.202,85	3.800.081,14	4.032.761,68	183.307,35	366.614,70
SICREDI - Sistema de Crédito Cooperativo	8.172.862,36	3.269.144,94	3.469.316,04	157.696,18	315.392,37
<b>Empresas Médio e Grande Porte</b>	<b>910.000,00</b>	<b>364.000,00</b>	<b>386.287,87</b>	<b>17.558,54</b>	<b>35.117,08</b>
D' Marco Empreendimentos imobiliários LTDA	910.000,00	364.000,00	386.287,87	17.558,54	35.117,08
<b>Classe III - Quirografários Privilégio Geral</b>	<b>4.916.971,78</b>	<b>1.966.788,71</b>	<b>2.087.216,00</b>	<b>94.873,45</b>	<b>189.746,91</b>
<b>Instituições Financeiras</b>	<b>364.500,00</b>	<b>145.800,00</b>	<b>154.727,39</b>	<b>7.033,06</b>	<b>14.066,13</b>
SICREDI - Sistema de Crédito Cooperativo	364.500,00	145.800,00	154.727,39	7.033,06	14.066,13
<b>Empresas Médio e Grande Porte</b>	<b>4.552.471,78</b>	<b>1.820.988,71</b>	<b>1.932.488,60</b>	<b>87.840,39</b>	<b>175.680,78</b>
COPACOL – Cooperativa Agroindustrial Consolata.	324.140,98	129.656,39	137.595,31	6.254,33	12.508,66
Coamo Agroindustrial Cooperativa	4.137.303,45	1.654.921,38	1.756.252,90	79.829,68	159.659,35
M. A. Máquinas Agrícolas Ltda.	34.402,35	13.760,94	14.603,53	663,80	1.327,59
SILVA & SECCO LTDA	15.200,00	6.080,00	6.452,28	293,29	586,57
Umudiesel Derivados De Petróleo Ltda.	41.425,00	16.570,00	17.584,59	799,30	1.598,60
<b>CREDORES NÃO CONCURSAIS</b>	<b>8.186,65</b>	<b>8.186,65</b>	<b>8.186,65</b>	<b>-</b>	<b>8.186,65</b>
<b>Credores Tributários</b>	<b>8.186,65</b>	<b>8.186,65</b>	<b>8.186,65</b>	<b>-</b>	<b>8.186,65</b>
Receita Federal do Brasil	8.186,65	8.186,65	8.186,65	-	8.186,65
<b>PARCELAMENTO TOTAL - SAFRAS 2024/25</b>	<b>23.520.105,85</b>	<b>9.420.083,66</b>	<b>9.995.650,44</b>	<b>453.435,53</b>	<b>926.939,91</b>

**FONTE:** Elaborado pelo Autor.



**VIII – QUADRO GERAL DE CREDITORES  
CONCURSAIS**

**TABELA Nº 21**  
**CLASSE I - CREDITORES TRABALHISTAS**

NOME	CPF	FUNÇÃO	MÊS DE COMPETÊNCIA	SALDO CREDOR
EDIMILSON CARDOSO DA SILVA	033.059.509-19	Operador máquinas agrícolas	Estrada Velha Formosa, S/N – Alto Piquiri PR	R\$ 5.175,62
VALDIR ALVES DA CONCEICAO	016.899.729-04	Operador máquinas agrícolas	Av. Tiradentes, 84 – Maringá-PR	R\$ 6.706,59

**FONTE:** Elaborado pelo autor, com base nas informações dos balancetes analíticos.



**TABELA 22**  
**CLASSE II - CREDORES COM GARANTIAS REAIS**

INSTITUIÇÃO	CNPJ / CPF	Endereço	Natureza do Crédito	Saldo Credor
D' Marco Empreendimentos imobiliários LTDA.	09.381.881/0001-02	Rua 258, nº 65, sala 03, Meia Praia, Itapema, SC.	Contrato de Compra e Venda de Imóvel Urbano	R\$ 910.000,00
Banco Santander (Brasil) S.A.	90.400.888/0001-42	Av. Presidente Juscelino Kubitscheks, nº 2041, São Paulo/SP.	CPR/ financeira	R\$ 9.500.202,85
SICREDI - Sistema de Crédito Cooperativo.	81.099.491/0001-71	Av. Presidente Kennedy, nº2268, Palotina/PR.	Cédula de Crédito Bancário	R\$ 8.172.862,36

**FONTE:** Elaborado pelo autor, com base nas informações dos balancetes analíticos.



**TABELA Nº 23**  
**CLASSE III - CREDORES QUIROGRÁFARIOS COM PRIVILÉGIO GERAL**

INSTITUIÇÃO	CNPJ / CPF	Endereço	Natureza do Crédito	Saldo Credor
SICREDI - Sistema de Crédito Cooperativo.	81.099.491/0001-71	Av. Presidente Kennedy, nº2268, Palotina/PR.	Cheque Especial e Fatura do Cartão de Crédito	R\$ 364.500,00
COPACOL – Cooperativa Agroindustrial Consolata.	76.093.731/0003-52	R. Desembargador Munhoz de Mello, nº 176, Cafelândia-PR.	Fornecimento de Insumos	R\$ 324.140,98
COAMO Agroindustrial Cooperativa	75.904.383/0001-21	R. Fioravante João Ferri, nº 99, Campo Mourão – PR.	Conta Corrente	R\$ 4.137.303,45
M. A. Máquinas Agrícolas Ltda.	01.092.817/0006-04	R. Jamil Helu, 1761 - Parque Industrial I, Umuarama – PR.	Fornecimento de Insumos	R\$ 34.402,35
SILVA & SECCO LTDA	22.272.093/0001-46	Rodovia Pr 317 Prefeito Antônio Fregulia.	Fornecimento de Insumos	R\$ 15.200,00
Umudiesel Derivados De Petróleo Ltda.	07.472.923/0001-95	Rodovia Pr 323, KM 311 - Parque Industrial, Umuarama – PR.	Fornecimento de Insumos	R\$ 41.425,00

**FONTE:** Elaborado pelo autor, com base nas informações dos balancetes analíticos.



**VIII – CAPACIDADE DE PAGAMENTO**  
**FLUXO DE CAXA FUTURO**

8.1 Capacidade de Pagamento

As Recuperandas possuem como única fonte de recursos para a quitação de seus endividamentos, o resultado operacional líquido que obter com a exploração da Fazenda Bela Visa.

A capacidade de pagamento do Grupo Valler & Goes foi determinada a partir dos parâmetros estimados para as despesas operacionais, bem como na nova forma de gestão, resultante das condições estabelecidas no “Contrato de Parceria Agrícola, as quais serviram de base para a proposta de planejamento econômico-financeiros apresentado.

Conforme demonstração contida na tabela nº 24, os parâmetros foram definidos para as safras 2024/2025 (1ª safra de soja e 2ª safra de milho – safrinha), da seguinte forma:

TABELA Nº 24  
PARÂMETROS PARA DETERMINAÇÃO  
DA CAPACIDADE DE PAGAMENTO  
SAFRAS 2024/2025

DISCRIMINAÇÃO	PARÂMETROS
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	100,00%
1ª Safra Soja	60,13%
2ª Safra Milho (Safrinha)	39,87%
CUSTO DE PRODUÇÃO	0,00
1ª Safra Soja	0,00%
2ª Safra Milho (Safrinha)	0,00%
DESPESAS OPERACIONAIS	29,39%
(-) Despesas Administrativas	20,00%
(-) Despesas Gerais	5,00%
(-) Despesas Financeiras	2,00%
(-) Despesas Tributárias	2,39%
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	70,61%

FONTE: Elaborada pelo Autor.

Também se admitiu como premissa básica, que será mantida toda a estrutura produtiva da Fazenda Bela Vista, para o cultivo da soja e do milho, e que não haverá mudanças destas culturas, durante todo o período de planejamento.



Além destes parâmetros, foram consideradas, adicionalmente, para a definição da capacidade de pagamento do Grupo Valler & Goes, as seguintes projeções:

- Os preços de venda da soja e do milho subiram, em média, 5,0% ao ano;
- A variação média mensal da Taxa Referencial (TR), será de 0,25%;
- A retomada dos investimentos somente irá ocorrer a partir do nono ano;
- O resultado operacional líquido será a única fonte de recursos para a quitação de todo o endividamento;
- A amortização do endividamento, da forma proposta, será aceita e aprovada pelos credores, conforme proposta definida neste plano;

Conforme pode ser visualizado nas Tabelas nº 25 e 26, utilizou a projeção das receitas, conforme procedimentos adotados no item 5,1 (Tabela nº 08), bem como a projeção do lucro operacional líquido, conforme obtido no item 5.3 (Tabelas nº 13), para determinar a capacidade pagamento das empresas do Grupo.

As projeções indicaram que serão necessários doze anos para a empresa saldar todo o endividamento. Sendo um ano de carência e outros onze anos (22 parcelas semestrais), para a amortização.

O prazo mínimo de carência de doze meses é imprescindível ao soerguimento econômico do Grupo Valler & Goes. Após o pedido judicial de recuperação judicial, cessam a entrada de novos créditos, o que limita a capacidade operacional das Recuperandas.

Durante o primeiro ano em recuperação, ocorrem a necessidade de inúmeros pagamentos de diversas despesas extra concursais. Sem acesso de novos recursos financeiros, as Recuperandas necessitarão de recursos próprios para suprir as necessidades financeiras emergenciais.



No caso de atividades agrícolas, este período é, ainda, mais crítico. Sem condições de controlar os fenômenos climáticos que secas e geadas, que podem frustrar safras inteiras, e, sem financiamento e seguros agrícolas, se impõe a necessidade de uma reserva de contingência para cobrir eventuais perdas.

Os dados das tabelas nºs 25 e 26 mostram que, se a empresa conseguirem operar com os níveis de eficiências projetadas, não enfrentarão dificuldades de caixa ao longo de todo o processo de recuperação. E, ainda, conseguirão formar razoável capital de giro.

No primeiro ano o resultado operacional líquido estimado será de **R\$ 921.585,25**, para fazer frente a desembolsos com pagamento de parcelas da dívida no montante de **R\$ 20.068,86**, sendo **R\$ 11.882,214**, para aos credores concursais (verbas trabalhistas), e, outros **R\$ 8.186,65**, aos credores não submetidos aos efeitos da Lei nº 11.101/2005 (dívidas de natureza tributária). Tal fluxo de entradas e saídas, propiciaria um saldo financeiro da ordem de **R\$ 901.516,39**. (Tabela nº 25).

Diante das dificuldades financeiras comuns no primeiro ano em recuperação judicial, e, em especial, da necessidade de operar com uma reserva de contingência mínima, as Recuperandas irão manter como capital de giro próprio o montante de **R\$ 700.000,00**.

Mesmo assim, conseguirão encerrar o primeiro ano em recuperação judicial com saldo de caixa acumulado da ordem de **R\$ 193.329,74** (Tabela nº 25)

No ano seguinte, com o final do período de carência, o resultado operacional líquido mensal estimado será de **R\$ 967.664,51** (Tabela nº 25), para um desembolso mensal com amortizações de parcelas correspondente a **R\$ 48.459,87** (Tabela nº 44(b)) resultando um superávit de caixa da ordem de **R\$ 934.454,40**, gerando um saldo financeiro de **R\$ 33.210,11**. Ao final deste período o saldo acumulado caixa será de **R\$ 226.539,85**. (Tabela nº 25). Esses recursos acumulados, nos dois primeiros anos, serão fundamentais para fazer frente a



necessidade de caixa anos seguintes, conforme pode ser visto nas Tabelas nºs 44 e 45.

No terceiro ano, o desembolso anual com o parcelamento será da ordem de **R\$ 976.264,76**, para um resultado operacional líquido de **R\$ 1.016.047,74**. Este desempenho econômico-financeira propiciará um saldo financeiro da ordem de **R\$ 39.782,98**. Este resultado permitirá que saldo de caixa acumulada alcance a cifra de **R\$ 266.322,83**. Tal sobra de caixa será imprescindível para a formação do capital de giro mínimo, necessário para suportar as dificuldades para operar sem recursos bancários. (Tabelas nºs 25).

Essa situação de saldo financeiro positivo será mantida até o 6º ano, onde os desembolsos serão inferiores ao lucro operacional líquido mensal. A partir deste ano será necessário realizar investimentos, para vista a renovação de veículos, tratores, máquinas agrícolas. Com previsão de desembolsos anuais de R\$ 150.000,00, até o 12º ano, as Recuperandas enfrentarão alguns desencaixes no sexto e sétimo ano (Tabela nº 25 e 26).

No 6º ano, os desembolsos superarão o resultado operacional líquido. Neste ano, para um lucro líquido estimado em **R\$ 1.176.202,26**, os desembolsos com o pagamento das parcelas somaram a importância de **R\$ 1.068.083,83**, acrescido dos investimentos em novos equipamentos, resultará em um desencaixe da ordem de **R\$ -41.881,57**, o qual será coberto com as sobras financeiras dos anos anteriores.

A partir do 8º ano os desembolsos voltarão a ser inferiores aos resultados operacionais líquidos, propiciando formação de reservas compatíveis com as necessidades de as empresas realizarem investimentos com a renovação de seus equipamentos.



## 9.2 Fluxo de Caixa Futuro

As tabelas nºs 25 26 demonstram que a capacidade de pagamento, proporcionada pelos resultados operacionais líquidos que serão obtidos com a exploração das atividades econômicas da Fazenda Bela Vista, através das condições previstas no Contrato de Parceria Agrícola, assegurará fluxos de caixas futuros compatíveis com as necessidades financeiras do Grupo VALLER & GOES, para um período correspondente a 12 (doze) anos. após a homologação do plano de recuperação Judicial.

O saldo financeiro decorrente das diferenças entre as entradas e saídas de recurso se manterá positivo ao longo de todo período em que as empresas estiverem em recuperação judicial.

Os desempenhos econômico-financeiros projetados mostram que será possível para o Grupo Valler & Goes operar com bons níveis de viabilidade econômica e sustentabilidade financeira.



**TABELA Nº 25**  
**CAPACIDADE PAGAMENTO E FLUXO DE CAIXA FUTURO – 1º a 6º ano**

<b>CAPACIDADE DE PAGAMENTO/FLUXO DE CAIXA</b>	<b>1º Ano Safrá 2024/25</b>	<b>2º Ano Safrá 2025/26</b>	<b>3º Ano Safrá 2026/27</b>	<b>4º Ano Safrá 2027/28</b>	<b>5º Ano Safrá 2028/29</b>	<b>6º Ano Safrá 2029/30</b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>921.585,25</b>	<b>967.664,51</b>	<b>1.016.047,74</b>	<b>1.066.850,13</b>	<b>1.120.192,63</b>	<b>1.176.202,26</b>
<b>CREDORES</b>	<b>AMORTIZAÇÃO</b>					
<b>CREDORES CONCURSAIS</b>	<b>11.882,21</b>	<b>934.454,40</b>	<b>976.264,76</b>	<b>1.005.958,79</b>	<b>1.036.555,99</b>	<b>1.068.083,83</b>
<b>Classe I – Direitos Trabalhistas</b>	<b>11.882,21</b>	-	-	-	-	-
Trabalho Assalariado – Até 05 Sal. Mínimos	11.882,21	-	-	-	-	-
<b>Classe II – Credores com Garantias Reais</b>	<b>0,00</b>	<b>738.936,16</b>	<b>761.411,61</b>	<b>784.570,67</b>	<b>808.434,14</b>	<b>833.023,44</b>
<b>Instituições Financeiras</b>	<b>0,00</b>	<b>702.750,96</b>	<b>724.125,81</b>	<b>746.150,78</b>	<b>768.845,67</b>	<b>792.230,85</b>
Banco Santander (Brasil) S.A		377.765,63	389.255,74	401.095,32	413.295,02	425.865,79
SICREDI – Sistema de Crédito Cooperativo		324.985,33	334.870,07	345.055,46	355.550,65	366.365,07
<b>Empresas Médio e Grande Porte</b>		<b>36.185,20</b>	<b>37.285,81</b>	<b>38.419,89</b>	<b>39.588,47</b>	<b>40.792,59</b>
D' Marco Empreendimentos imobiliários LTDA		36.185,20	37.285,81	38.419,89	39.588,47	40.792,59
<b>Classe III – Quirografários Privilégio Geral</b>		<b>195.518,24</b>	<b>214.853,15</b>	<b>221.388,11</b>	<b>228.121,85</b>	<b>235.060,39</b>
<b>Instituições Financeiras</b>		<b>14.493,96</b>	<b>214.230,35</b>	<b>220.746,38</b>	<b>227.460,59</b>	<b>234.379,02</b>
SICREDI – Sistema de Crédito Cooperativo		14.493,96	14.934,81	15.389,07	15.857,14	16.339,45
Empresas Médio e Grande Porte		181.024,28	15.085,36	15.544,19	16.016,98	16.504,16
COPACOL – Cooperativa Agroindustrial Consolata.		12.889,13	13.281,16	13.685,12	14.101,37	14.530,27
Coamo Agroindustrial Cooperativa		164.515,55	169.519,44	174.675,54	179.988,46	185.462,99
M. A. Máquinas Agrícolas Ltda.		1.367,97	1.409,58	1.452,46	1.496,63	1.542,15
SILVA & SECCO LTDA		604,41	622,80	641,74	661,26	681,37
Umudiesel Derivados De Petróleo Ltda.		1.647,22	1.697,32	1.748,95	1.802,15	1.856,96



(...) Cont.

TABELA Nº 25 (Cont.)  
CAPACIDADE PAGAMENTO E FLUXO DE CAIXA FUTURO – 1º a 6º ano

CAPACIDADE DE PAGAMENTO/FLUXO DE CAIXA	1º Ano Safr 2024/25	2º Ano Safr 2025/26	3º Ano Safr 2026/27	4º Ano Safr 2027/28	5º Ano Safr 2028/29	6º Ano Safr 2029/30
CREDORES NÃO CONCURSAIS	8.186,65	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Tributos e Impostos	8.186,65	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Receita Federal do Brasil	8.186,65	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VALOR ANUAL DO PARCELAMENTO	20.068,86	934.454,40	976.264,76	1.005.958,79	1.036.555,99	1.068.083,83
SALDO FINANCEIRO	901.516,39	33.210,11	39.782,98	60.891,34	83.636,65	108.118,43
RESERVA P/ - QUEBRA/FRUSTRAÇÃO DE SAFRA	700.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
INVESTIMENTOS - RENOVAÇÃO DE INSTALAÇÕES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	150.000,00
VENDA DE ATIVOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SALDO DE CAIXA	193.329,74	33.210,11	39.782,98	60.891,34	83.636,65	-41.881,57
SALDO DE CAIXA ACUMULADO	193.329,74	226.539,85	266.322,83	327.214,17	410.850,81	368.969,25

FONTE: Elaborado pelo Autor.



**TABELA Nº 26**  
**CAPACIDADE PAGAMENTO E FLUXO DE CAIXA FUTURO – 7º ao 12º ano**

<b>CAPACIDADE DE PAGAMENTO/FLUXO DE CAIXA</b>	<b>7º Ano Safr 2030/31</b>	<b>8º Ano Safr 2031/32</b>	<b>9º Ano Safr 2032/33</b>	<b>10º Ano Safr 2033/34</b>	<b>11º Ano Safr 2034/35</b>	<b>12º Ano Safr 2035/36</b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>1.235.012,38</b>	<b>1.296.763,00</b>	<b>1.361.601,15</b>	<b>1.429.681,20</b>	<b>1.501.165,26</b>	<b>1.576.223,53</b>
<b>CREDORES</b>	<b>AMORTIZAÇÃO</b>					
<b>CREDORES CONCURSAIS</b>	<b>1.100.570,62</b>	<b>1.134.045,53</b>	<b>1.168.538,61</b>	<b>1.204.080,83</b>	<b>1.240.704,10</b>	<b>1.278.441,30</b>
<b>Classe I - Direitos Trabalhistas</b>	-	-	-	-	-	-
Trabalho Assalariado - Até 05 Sal. Mínimos	-	-	-	-	-	-
<b>Classe II - Credores com Garantias Reais</b>	<b>858.360,64</b>	<b>884.468,51</b>	<b>911.370,46</b>	<b>939.090,67</b>	<b>967.654,01</b>	<b>997.086,13</b>
<b>Instituições Financeiras</b>	<b>816.327,31</b>	<b>841.156,69</b>	<b>866.741,27</b>	<b>893.104,04</b>	<b>920.268,65</b>	<b>948.259,50</b>
Banco Santander (Brasil) S.A	438.818,90	452.166,00	465.919,06	480.090,43	494.692,84	509.739,40
SICREDI - Sistema de Crédito Cooperativo	377.508,41	388.990,69	400.822,21	413.013,61	425.575,81	438.520,10
<b>Empresas Médio e Grande Porte</b>	<b>42.033,33</b>	<b>43.311,82</b>	<b>44.629,19</b>	<b>45.986,63</b>	<b>47.385,36</b>	<b>48.826,63</b>
D' Marco Empreendimentos imobiliários LTDA	42.033,33	43.311,82	44.629,19	45.986,63	47.385,36	48.826,63
<b>Classe III - Quirografários Privilégio Geral</b>	<b>242.209,98</b>	<b>249.577,02</b>	<b>257.168,15</b>	<b>264.990,16</b>	<b>273.050,09</b>	<b>281.355,17</b>
<b>Instituições Financeiras</b>	<b>241.507,88</b>	<b>248.853,57</b>	<b>256.422,69</b>	<b>264.222,04</b>	<b>272.258,60</b>	<b>280.539,61</b>
SICREDI - Sistema de Crédito Cooperativo	16.836,43	17.348,52	17.876,20	18.419,92	18.980,18	19.557,48
<b>Empresas Médio e Grande Porte</b>	<b>17.006,15</b>	<b>17.523,40</b>	<b>18.056,39</b>	<b>18.605,60</b>	<b>19.171,50</b>	<b>19.754,62</b>
COPACOL – Cooperativa Agroindustrial Consolata.	14.972,23	15.427,62	15.896,87	16.380,39	16.878,61	17.391,99
Coamo Agroindustrial Cooperativa	191.104,02	196.916,63	202.906,04	209.077,62	215.436,92	221.989,64
M. A. Máquinas Agrícolas Ltda.	1.589,06	1.637,39	1.687,20	1.738,51	1.791,39	1.845,88
SILVA & SECCO LTDA	702,10	723,45	745,45	768,13	791,49	815,57
Umudiesel Derivados De Petróleo Ltda.	1.913,44	1.971,64	2.031,61	2.093,40	2.157,08	2.222,68

(...) Cont.



**TABELA Nº 26 (Cont.)**  
**CAPACIDADE PAGAMENTO E FLUXO DE CAIXA FUTURO – 7º ao 12º ano**

<b>CAPACIDADE DE PAGAMENTO/FLUXO DE CAIXA</b>	<b>7º Ano Safr 2030/31</b>	<b>8º Ano Safr 2031/32</b>	<b>9º Ano Safr 2032/33</b>	<b>10º Ano Safr 2033/34</b>	<b>11º Ano Safr 2034/35</b>	<b>12º Ano Safr 2035/36</b>
<b>CREDORES NÃO CONCURSAIS</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Tributos e Impostos</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Receita Federal do Brasil	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>VALOR ANUAL DO PARCELAMENTO</b>	<b>1.100.570,62</b>	<b>1.134.045,53</b>	<b>1.168.538,61</b>	<b>1.204.080,83</b>	<b>1.240.704,10</b>	<b>1.278.441,30</b>
<b>SALDO FINANCEIRO</b>	<b>134.441,76</b>	<b>162.717,47</b>	<b>193.062,54</b>	<b>225.600,37</b>	<b>260.461,16</b>	<b>297.782,22</b>
<b>RESERVA P/ - QUEBRA/FRUSTRAÇÃO DE SAFRA</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>INVESTIMENTOS - RENOVAÇÃO DE INSTALAÇÕES</b>	<b>150.000,00</b>	<b>150.000,00</b>	<b>150.000,00</b>	<b>150.000,00</b>	<b>150.000,00</b>	<b>150.000,00</b>
<b>VENDA DE ATIVOS</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>SALDO DE CAIXA</b>	<b>-15.558,24</b>	<b>12.717,47</b>	<b>43.062,54</b>	<b>75.600,37</b>	<b>110.461,16</b>	<b>147.782,22</b>
<b>SALDO DE CAIXA ACUMULADO</b>	<b>353.411,00</b>	<b>366.128,47</b>	<b>409.191,01</b>	<b>484.791,38</b>	<b>595.252,54</b>	<b>743.034,77</b>

**FONTE:** Elaborado pelo Autor.





### 8.3 Vendas de Ativos.

O Contrato de Parceria Agrícola firmado estabelece como obrigação ao Parceiro Outorgante, a aquisição de todos os equipamentos relacionados ao Silo Armazenador, bem como da parte ideal do lote de terra, em que está instalado, ao final do primeiro ano da parceria.

Os recursos provenientes da venda do Silo Armazenador, avaliado entre **R\$ 10.000.000,00** e **R\$ 13.000.000,00**, serão totalmente destinados à amortização dos créditos concursais, submetidos ao Processo de Recuperação Judicial, conforme Autos 0028233-83.2024.8.16.0021, em trâmite na 4ª Vara Cível da comarca de Cascavel, estado do Paraná.

Para tanto, conta com a possibilidade legal prevista no Art. 66 da Lei Federal nº 11.101/2005, que estabelece a seguinte prerrogativa:

***“Art. 66. Após a distribuição do pedido de recuperação judicial, o devedor não poderá alienar ou onerar bens ou direitos de seu ativo permanente, salvo evidente utilidade reconhecida pelo juiz, depois de ouvido o Comitê, com exceção daqueles previamente relacionados no plano de recuperação judicial”.***

Em face a legislação, as Recuperandas submetem à Assembleia Geral de Credores à aprovação da autorização para a venda do Silo Armazenados, para o Parceiro Outorgante, ou para terceiros interessados.

As Recuperandas ratificam, ainda, o compromisso de que o valor integral recebido pela venda será integral e exclusivamente destinado à amortização parcial dos saldos dos créditos submetidos a RJ.

De forma subsidiária, também submete à aprovação da Assembleia Geral de Credores, que, em caso de venda do Silo Armazenador, os recursos arrecadados sejam mantidos em conta bancária judicial, até a destinação final aos credores.

O montante do pagamento parcial destinado a cada credor, será apurado conforme a participação relativa de seu crédito, no total das dívidas concursais submetidos ao citado processo judicial.



Em relação a outros ativos, em razão do longo período para amortização de seu endividamento e, com a necessidade de renovação de equipamentos, máquinas e veículos, a partir do 6º ano, as Recuperandas necessitarão efetuar a venda alguns bens do seu ativo, que não mais lhe serão úteis, como veículos, tratores, maquinários agrícolas usados, que não estarão mais em condições de operar.

É intenção da empresa proceder a venda de alguns ativos como veículos e equipamentos relacionados no Anexos IV, parte integrante desse plano, à medida que os mesmos não se mostrarem mais em condições e uso para os fins específicos de produção.

De tal sorte, por ocasião da deliberação do presente plano de recuperação judicial, pela assembleia de credores, deverá ser submetida tal possibilidade à Assembleia, para que mesma delibere sobre a conveniência e oportunidade de aprovar tal medida.



**IX – LAUDO ECONÔMICO-FINANCEIRO**  
**PARECER FINAL**

### 9.1 Laudo Econômico-Financeiro - Parecer Final

A partir do diagnóstico e das análises realizadas em relação aos desempenhos operacional, administrativo, econômico e financeiro do Grupo Econômico Valler & Goes, os resultados obtidos permitiram avaliar os principais problemas e dificuldades enfrentadas pelas mesmas. Dentre estes podem ser destacados:

- endividamento elevado;
- insustentabilidade financeira;
- encargos financeiros elevado;
- desencaixes recorrentes;
- falta de planejamento para os investimentos em novos empreendimentos e em novas estratégias de operação;
- inexistência de um sistema de apuração mensal do resultado econômico-financeiro.
- centralização administrativa

Os estudos indicaram que as empresas que compõem o Grupo somente conseguirão superar esta situação de **insustentabilidade financeira** se conseguirem reduzir drasticamente seus encargos com pagamento das parcelas decorrentes de empréstimos, financiamentos e renegociações de dívidas.

Para tanto, terá que romper com a ciranda financeira a que está submetido, o que, somente será possível, a partir de um parcelamento de longo prazo, com razoável período de carência e drástica redução dos encargos financeiros.

Por outro lado, a Fazenda Bela Vista não apresenta problemas de ordem operacional (produção). Sua estrutura física em termos de instalações, máquinas, implementos agrícolas e equipamentos é adequada para a área de terra que é cultivas.



Os índices de produtividade que obtém para a produção de soja e milho, superiores à média municipal, atestam a qualidade das terras cultivadas e as boas práticas empregadas.

A gestão administrativa que ainda recente dos efeitos da sucessão, tende a melhorar com a nova forma de gestão e o equacionamento da crise do endividamento.

A sustentabilidade financeira será fortalecida com o equacionamento dos problemas do endividamento, atualmente enfrentados pelas empresas. Sem a necessidade de rolar diariamente seu endividamento, os gestores poderão se dedicar mais nas tarefas de controle e administração das empresas.

As condições estabelecidas no “Contrato de Parceria Agrícola”, firmado no mês de agosto do ano passado, permitirão que as atividades econômicas desenvolvidas na Fazenda Bela Vista, proporcionem margem operacional satisfatória, dotando a empresa de capacidade de auferir lucro líquido, em montante compatível às necessidades de amortização de todo o seu endividamento.

Com a implementação do planejamento econômico-financeiro proposto e a aceitação por parte dos credores da proposta de carência e parcelamento apresentada, o Grupo Valler & Goes adquirirá capacidade de pagamento condizente com as necessidades de amortização de seu endividamento, bem como constituir capital de giro suficiente para financiar todo o seu ciclo operacional, garantindo, assim, sua sustentabilidade financeira.

No planejamento proposto as receitas operacionais líquidas da Fazenda Bela Vista alcançarão crescimento anual sustentável de **5,0%**, o que lhe permitirá gerar novos empregos, ampliando sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social região em que está inserida.

A partir de tais encaminhamentos, pode-se inferir com ampla margem de segurança, que o plano de recuperação judicial e de reestruturação econômico-financeiro, ora apresentado, dota o **GRUPO ECONÔMICO VALLER & GOES**,



de condições para atuar com níveis de eficiência operacional que lhe assegurem viabilidade econômica e sustentabilidade financeira, capaz de gerar os resultados operacionais líquidos necessários ao saneamento de seu endividamento.

Outro fator que fortalece as condições de pagamento de suas dívidas e possibilidade da venda do Silo Armazenador para o Parceiro Outorgante, ou para terceiros.

Esta firme disposição dos gestores contribuirá para os encaminhamentos das negociações com os credores.

E, finalmente, merece registro, a possibilidade de mais uma alternativa de viabilidade de operação e saneamento financeiro do Grupo. Conforme disposto no Inciso XI, do artigo 50, da Lei 11.101/2005, que prevê as possibilidades de fusão, associação, arrendamento, etc..

Maringá, 27 de janeiro de 2025.

**NEIO LÚCIO PERES GUALDA**  
ECONOMISTA – CORECON-PR 2838



## ANEXOS

Anexo I – Laudo de Avaliação Econômico-financeira.

Anexo II – Contrato de Parceria Agrícola.

Anexo III – Relação de Bens da Fazenda Bela Holding Ltda.

Anexo IV – Relação de Bens da Empresa Valler & Goes Gestão e Administração de Bens Ltda.

Anexo V – Avaliação Mercadológica de Veículos da empresa Valler & Goes Gestão e Administradora de Bens Ltda.

Anexo VI - Avaliação Mercadológica de Máquinas e Equipamentos da empresa Valler & Goes Ltda.

Anexo VII - Avaliação Mercadológica do Silo Armazenador.

Anexo VIII - Laudo de Avaliação Mercadológica do Imóvel Rural Fazenda Bela Vista.

